



# 45 ANOS

Revista Edição Especial 45ª Assembléia Universitária | Set 2013

## Inclusão

Ensinando e aprendendo  
a superar limites

## A Era do Crescimento Vertical

UERN amplia número  
de cursos de mestrado

## Artigo

Aécio Cândido de Sousa

## Entrevistas

Reitor Prof. Milton Marques de Medeiros  
Reitor eleito Prof. Dr. Pedro Fernandes

45 ANOS





## EDITORIAL

Tendo em suas raízes o suor e a dedicação de pessoas que acreditaram que só o conhecimento é capaz de provocar as verdadeiras mudanças no mundo, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) há 45 anos transforma a realidade de muitas pessoas e contribui de forma significativa para a melhoria da educação, saúde e economia das cidades em que ela atua direta e indiretamente, através dos *Campi* e Núcleos.

Fundada em 28 de setembro de 1968, a UERN passou por um intenso período de expansão territorial e criação de cursos de licenciatura e bacharelado. Essas ações fizeram com que a universidade estabelecesse uma forte presença em todas as regiões do Estado.

Nos últimos 8 anos, a política de expansão deu lugar a uma nova forma de gestão. Nos dois mandatos seguidos do Reitor Prof. Milton Marques de Medeiros e do Vice-Reitor Prof. Aécio Cândido de Sousa, as prioridades mudaram. Os cursos criados tinham urgência de implantação, investimentos na estrutura física e contratação de professores eram fundamentais. Também foi preciso investir em capacitação e política de fixação dos servidores docentes e técnicos administrativos. De forma planejada, foram realizados concursos públicos e programas de incentivo à capacitação com oferta de bolsas. Os frutos dessas ações foram colhidos nos anos seguintes, quando foram conquistados os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente são 11 cursos de mestrado e o intuito é expandir, cada vez mais, de forma vertical.

Pautada no tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, a UERN realiza vários estudos e projetos junto às comunidades acadêmica e externa. A UERN é uma universidade inclusiva, formada por cerca de 70% dos alunos da escola pública e preocupada em oferecer a atenção especializada às pessoas que necessitam de atenção especial. Nas páginas seguintes, os resultados dessas ações e as dificuldades encontradas ao longo do processo podem ser comprovadas.

Boa leitura.

# Apresentação

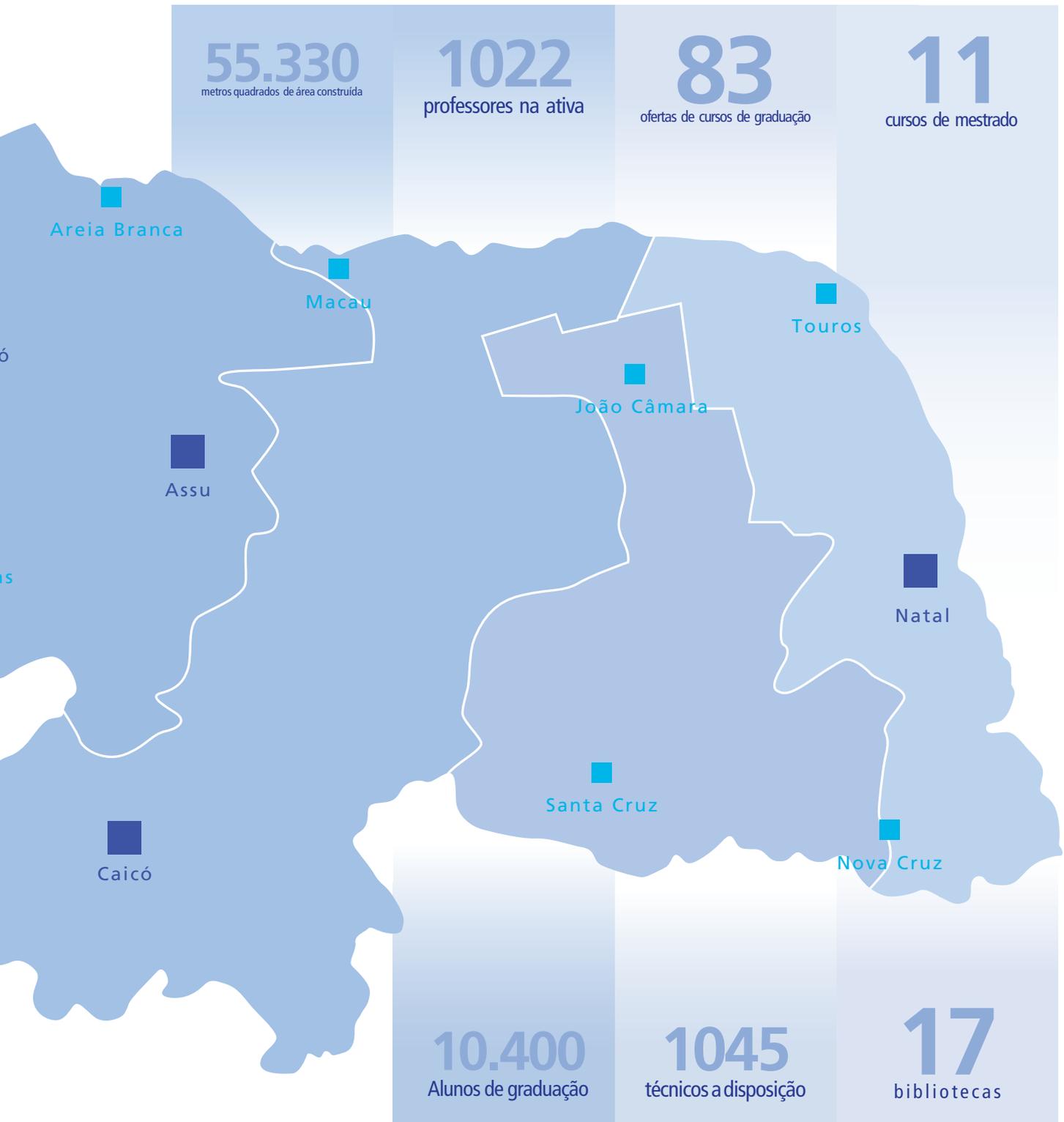


A **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)** está presente de forma direta em 17 cidades do Rio Grande do Norte. Em sua trajetória, a UERN vem atuando como agente transformador na vida de muitas pessoas, além de impulsionar econômica e socialmente todas as regiões do Estado.

São seis *campi*, incluindo o *Campus Central*, em Mossoró, e 11 núcleos avançados de ensino superior. Os *Campi Avançados* localizam-se em Assu, Pau dos Ferros, Patu, Natal e Caicó. Os Núcleos estão sediados nas cidades de Areia Branca, Apodi, Caraúbas, Umarizal, São Miguel, Alexandria, João Câmara, Touros, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz.

A distribuição dos *Campi* e Núcleos Avançados faz com que não haja uma só cidade potiguar que fique a mais de 70 km de uma dessas unidades universitárias, tornando a UERN a instituição potiguar mais próxima do seu povo, crescendo para desenvolver o Rio Grande do Norte.





\*UERN em números: dados de agosto de 2013

# Sumário

## Matérias

### Estudantes de Fora 14

UERN atrai estudantes de várias regiões do país

### Inclusão 16

Ensinando e aprendendo a superar limites

### Planejamento 18

Urbanismo: realinhando os espaços

### CCN 22

Instrumento de prestação de serviços

### Mercado 24

Alunos egressos se destacam

### Qualificação 28

UERN investe na capacitação dos servidores

### Recursos Humanos 30

Apoio ao estudante

### Ciência sem Fronteiras 34

Quem estuda vai longe

### Pesquisa e Pós-Graduação 38

A Era do crescimento vertical

### Extensão 46

Ciência e Sabedoria Popular direcionam Políticas Públicas

### Destaque 48

Da graduação para o doutorado

### Plataforma digital 52

UERN avança no processo de informatização

### Projetos culturais 56

Cidadania através da arte

## Entrevistas

### Milton Marques 8

Reitor fala sobre os principais desafios e conquistas de sua gestão

### Pedro Fernandes 60

Reitor eleito destaca suas metas e traça planos para a UERN

## Artigo

### Aécio Cândido de Sousa 66

Responsabilidade Individual e Qualidade do Serviço Público



8



56



60

Prédio da Reitoria  
UERN



REITORIA



ENTREVISTA

# Milton Marques

O Reitor Prof. Milton Marques de Medeiros enfrentou vários desafios e foi em sua gestão que a UERN cresceu verticalmente, com a conquista de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Priorizou os investimentos na capacitação dos servidores, focando a política de fixação, e foi também em seu mandato que a UERN realizou seu maior concurso público.



Muitas viagens, reuniões, audiências e assinaturas de documentos. Uma tarefa assumida com muito desprendimento e responsabilidade. Com perfil conciliador e uma personalidade que sempre prezou pelo diálogo, o Magnífico Reitor Milton Marques de Medeiros chega ao fim do seu segundo mandato com o sentimento de dever cumprido.

O senhor está chegando ao fim do segundo mandato na UERN. Nessa trajetória de 8 anos foram grandes os desafios.

A UERN é uma instituição que conquista as pessoas, uma instituição eminentemente do interior, criada por pessoas do interior, presente em 17 pontos diferentes do RN. Essas características, certamente, são apelos muito fortes para que as pessoas que ocupam funções, digamos, de representação, de administração direta, tenham bastante entusiasmo. Nesse sentido, me identifico com a Universidade pela própria história, pelo próprio tempo. Esse período, embora com muitos desafios, me deu uma confiança muita grande. Foram oito anos de trabalho intenso, dedicado, com uma equipe muito boa, mesmo havendo uma substituição do primeiro mandato para o segundo, mas sempre com equipes boas, competentes e qualificadas. Isso fez com que a Universidade avançasse. Os números comprovam, os quadros demonstrativos mostram isso muito bem. Somos uma instituição que teve ganhos, principalmente no que diz respeito às pessoas. Ampliamos nossos cursos, sobretudo de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2005, por exemplo, não dispúnhamos de nenhum mestrado; hoje, ultrapassamos o número de dez. Temos um corpo docente formado por doutores e mestres, esse número inclusive já ultrapassa o de especialistas. O número de grupos de pesquisa e proje-

tos que conquistamos nas agências de fomento também tem sido cada vez maior, tanto em quantidade quanto em qualidade, consequentemente, também, em valores.

Como o senhor avalia a presença da UERN no estado?

A UERN tem uma presença de muito conceito na sociedade, em todo o Estado, e tem respeito no meio acadêmico. Faço um paralelo entre a época que assumi e hoje: vejo que temos uma presença forte, especialmente junto à esfera federal de educação e também estadual. Hoje, a UERN está presente em todos os fóruns que contam com representação de universidades. Temos salários dignos. Se não são os que gostaríamos de ter, mas são dignos. Também temos uma prestação de serviço focada nos grupos mais humildes, de pessoas mais pobres, com os critérios de seleção do PSV, que destina 50% das vagas a pessoas oriundas de escolas públicas e os outros 50% novamente entram na seleção, junto àqueles que não provêm de seleção pública. Isso significa que a Universidade recebe por ano em torno de 70% de pessoas oriundas de escolas públicas. O DAIN, que é o nosso Departamento de Inclusão, também presta um belo serviço, um serviço específico da UERN. Outro trabalho, que percebemos muito dentro da instituição, é o chamado trabalho social de extensão. Em Natal, no nosso Complexo Cultural, temos iniciativas sendo desenvolvidas em 20 cursos que são ofertados à comunidade, numa zona relativamente mais carente, que é a Zona Norte de Natal. São dezenas de professores e técnicos administrativos prestando esse trabalho social. Isso sem falar nos cursos de Direito, com as chamadas Práticas Jurídicas em Natal, Mossoró e Nova Cruz. Eles são exemplos. Também temos os cursos nas áreas de Saúde, com Enfermagem, Medicina, com ambulatórios e Odontologia, em Caicó, com 16 gabinetes pela manhã, tarde e noite, trabalhando, ininterruptamente, para atender à comunidade com objetivo de formação, junto ao próprio estudante, e tendo em vista o cunho social. Tudo gratuito e custeado pela própria instituição. Todos os dias vemos ainda mais, a presença da Universidade nos projetos de extensão, bem como noutros campos da arte e da cultura, com o FESTUERN, por exemplo, e muitos outros projetos. É uma instituição que responde às expectativas e creio que houve, sim, um avanço significativo durante esses anos, principalmente no que diz respeito às pessoas, à qualificação e capacitação. »

**Nesses oito anos, a UERN deu um importante salto. Esse avanço começou de forma articulada, a partir do investimento nas pessoas...**

Tudo foi planejado e programado. Sempre dizia que em 2013 eu gostaria que todas as pessoas que tivessem pretensão de Dedicção Exclusiva (DE), obtivessem-na. Acredito que este ano alcançaremos esse índice. Na última seleção se inscreveram 80 candidatos para 60 vagas. Este ano, acredito que vamos ter mais 80 vagas. A DE faz com que o professor se dedique 100% à Universidade, como não tem outras opções ele pode se doar ainda mais e, conseqüentemente, fazer a universidade cada vez melhor. É uma política que fixa o professor no local. Temos também professores fazendo cursos de pós-graduação fora. Hoje são mais de 160 professores fazendo doutorado lá fora com bolsa da UERN. É um incentivo muito grande, muito grande mesmo.

**Outra articulação eficiente foi a capacitação na própria universidade, através de cursos nas modalidades Dinter e Minter.**

Isso. Além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em que os professores saem com bolsas concedidas pela própria instituição, temos o Dinter, que é o curso de Doutorado Interinstitucional e o Mestrado Interinstitucional – Minter. Através desses programas nossos professores são qualificados aqui mesmo, através da vinda de professores de outras Instituições. Agora mesmo encerramos um Minter de Direito, constituído por 17 professores de Direito que começam a ser titulados como mestres, sem, necessariamente, ter de sair da cidade, ficando ao lado de suas famílias. Há, também, o Dinter de Ciências da Saúde e o de Educação, além de Administração. A Universidade também tem outra coisa positiva, que foi o concurso público para quase 400 pessoas, qualificando o nível. Somente para professor titular foram feitos quase 12 concursos. Além de professor sênior, que é um professor com conhecimento e grande conceito. São profissionais com boa produção e que têm uma grande contribuição a dar à Universidade. Hoje temos quatro ou cinco professores titulares, altamente competentes,

com muito conhecimento e experiência, abrindo espaço para outros virem. É quase como uma janela, que os outros enxergam e veem que compensa vir. A Universidade já tem maturidade para receber esse tipo de professor e nosso nível de educação sobe, eleva-se.

**Todos esses investimentos priorizados em sua gestão não são facilmente notados pela sociedade. Porém, o senhor priorizou o ser humano. Foi uma decisão acertada e ousada...**

Não dá para ser notado no começo, porque sabemos que é algo subjetivo. Mas a verdade é que a Universidade, muito em breve, começará a ter muitas fontes de receitas que não serão exclusivas do Governo do Estado. Acho que esse é, também, um dos papéis da universidade: ter a sua própria fonte, criar fontes de receitas para se manter e continuar educando, captando recursos. Só poderíamos captar recursos se tivéssemos um corpo docente qualificado, com muitos doutores, por exemplo. Aplicamos uma média de R\$ 1,2 milhão por ano somente em bolsas de estudos para capacitação, não apenas para professores, mas também para técnicos administrativos. Temos técnicos administrativos doutores, formados através desta política. O que quero colocar com isso é que se investíssemos R\$ 1,2 milhão para construções, durante oito anos, teríamos quase R\$ 10 milhões. Dava para construir muitos prédios, e seríamos uma universidade com muita estrutura física, no entanto, uma universidade ainda muito distante do cenário atual. Hoje, para se ter uma ideia, fazemos parte do Fórum das Universidades Públicas, compomos, junto à UFRSA, UFRN e IFRN um fórum de decisões. Para se criar, hoje, um curso no Estado, passa-se por esse fórum. Isso significa dizer que ganhamos conceito, a ponto de sermos convidados para essas decisões. Temos, também, por exemplo, sempre uma ou mais pessoas no chamado Conselho Estadual de Educação. Agora mesmo tomou posse o professor Manoel Márcio Nunes, na presidência FAPERNE. Conquistamos isso porque hoje temos muitos bons professores, doutores e pesquisadores, com produção científica aparecendo, se expandindo. Isso faz com que a Universidade esteja, também, no ambiente em que as grandes universidades estão.

O senhor falou de algumas instituições federais. As universidades estaduais amargam a falta de incentivo do Governo Federal. As universidades privadas têm o Prouni; as federais, o Reuni. Mesmo quando as estaduais participam de alguns editais, são exigidas contrapartidas. Isso tudo dificulta um pouco...

Está havendo, agora, um movimento mais organizado, na tentativa de convencer o Governo Federal de que ele precisa criar um programa específico para as estaduais. As estaduais são em número de 43. Representam um percentual muito alto em termos de contribuição à educação superior, mas não têm o mesmo tratamento do Governo Federal. É quase nenhum o recurso. O Governo criou um programa para as universidades privadas. Criou o Reuni, que estimula as federais, mas para as estaduais, ele não tem um programa específico. A ABRUEM tem feito sucessivos apelos para que se crie o programa e já temos um elaborado. É muito parecido com o Prouni, em que o Governo Federal repassa um valor por aluno – ao ano. Pode parecer pouco, mas é muito importante para a universidade. Por exemplo, a UERN tem hoje onze mil alunos. Dois mil reais por aluno, ao ano, significaria vinte e dois milhões de reais. Esse dinheiro daria para o custeio da Universidade e já seria uma grande contribuição. Entre as reivindicações que a UERN sempre buscou, antigamente não podíamos ter emendas de bancada, elas vinham sempre para o Governo do Estado e, caso quisesse, ele repassava. Basicamente só tínhamos emendas individuais. Mas, de dois anos para cá, quando a lei que possibilita que essas emendas cheguem foi modificada, começamos a trabalhar fortemente para conquistarmos duas delas – uma de 2011 e outra de 2012 – que estão em tramitação. Inclusive, Pedro Fernandes está trabalhando fortemente nesse sentido. Demora um pouco, existem também as contrapartidas.

**“Tenho convicção de que houve, de minha parte, certo desprendimento, dentro do que minhas forças permitiam, e saio satisfeito e tranquilo por ver que a universidade está sempre melhor”**

O senhor falou sobre concurso público. Sua gestão foi marcada pelo maior concurso já realizado pela UERN e havia, inclusive, cobrança da Justiça para que ele fosse realizado. Mas esse processo trouxe, também, um pouco de desgaste pessoal...

Para a gestão foi um processo difícil. O lado positivo foi que a Universidade recebeu técnicos administrativos de alto nível. Entraram pessoas muito boas. Percebemos isso na Universidade, em seu desempenho. Mas uma coisa é, por exemplo, abrir vagas para 400 novos servidores; outra é abrir vagas para 400 pessoas que serão substituídas. Muitas pessoas não conquistaram aprovação e, basicamente, perderam seus empregos, embora soubessem que aquilo era instável, pois todos os anos elas eram demitidas e, um mês depois, eram readmitidas. Elas sabiam que não era um emprego fixo, algo certo, mas tínhamos pessoas com quatro, seis anos de trabalho... Isso sensibiliza as pessoas. Sempre oferecemos oportunidades e explicamos que aquilo iria acontecer.

Outra marca de sua gestão foi a consolidação dos cursos já existentes. Ao mesmo tempo o senhor sofreu assédio de alguns prefeitos, para que se criassem cursos em suas cidades. Foi difícil resistir a esses pedidos?

Foi difícil sim. A Universidade, quando foi fundada, esteve ligada a um condão político. Foi criada pela própria prefeitura e as pessoas não se submetiam a concursos públicos. Portanto tinha esse viés político. Os chamados núcleos haviam sido criados dentro de um critério muito político, tanto é que alguns núcleos, por exemplo, eram vizinhos. Quando assumi, haviam sido criados, às vésperas, dezoito novos cursos, inclusive o de Comunicação Social, com três habilitações, além do curso de Medicina e de Turismo. Eles não possuíam estrutura. »



Tudo isso significou um esforço muito grande para construção. Em alguns locais duplicamos a área construída. A área física do *Campus* de Pau dos Ferros construída nesses últimos oito anos, é maior do que toda a área que havia sido construída anteriormente. Um bloco inteiro foi erguido.

Prudentemente, era preciso consolidar os cursos...

Além de reconhecimento, não apenas de estabilização dos cursos, também tivemos a política de só criarmos novos cursos depois que estes todos estivessem suficientemente estruturados. Essa também foi uma definição forte. Somente agora, por exemplo, em 2013, foi que criamos o curso de Ciência e Tecnologia em Natal, o curso de Geografia em Assu e o curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, em Patu.

Nesse tempo todo, o senhor enfrentou muitas batalhas. Qual a mais difícil?

A mais difícil foi a salarial. Nosso salário era muito defasado. Para se ter uma ideia, em 2006 precisávamos atualizar em 86%, ou seja, quase 100%. A universidade tinha, à época, em torno de cinco milhões de reais de aplicação e, basicamente, duplicamos naquele ano de 2007. Esse foi o maior desafio, porque só a pressão dos sindicatos não conquistaria. Havia muitos anos que a universidade estava com esses salários extremamente defasados. Havia, também, essa batalha de querer conquistar 40%, 50%, 60%, 70% ou 80% e, se conquistava 5%, 6%. Em 2007, com o governo Wilma de Faria, houve uma grande negociação, ela teve uma grande atenção com a Universidade. À época houve uma reunião com cinco secretários de Estado e nossos sindicatos e, depois de uma longa discussão, que durou vários dias, se chegou ao número de 6% a 8%, no máximo e, na verdade, em um diálogo entre eu e a governadora, fiz ver que seria importante para a Universidade haver aquela compensação. Ela argumentou que não haveria como. Então, aconselhei-a a dividir em três anos. Isso possibilitou a criação de duas coisas importantes: houve uma conquista com maiores valores e significou que foi possível negociar, dividindo em alguns anos. Tivemos um reajuste fraccionado de 64%. Considero esta, realmente, a maior vitória conquistada nessa universidade, junto ao Governo do Estado.

**Neste período de três anos não houve greves e os servidores se sentiram mais valorizados?**

As pessoas começaram a querer vir para a Universidade, porque perceberam, principalmente os professores, que os nossos salários eram semelhantes aos das federais. Conseguimos esse patamar de salários e acredito que isso foi um grande ganho, um ganho também subjetivo. Se tivéssemos construído um prédio de vários andares, mostraríamos apenas o prédio. Considero que ainda vai demorar muitos anos para termos um pico de compensação tão grande.

**Qual a sua visão de futuro da Universidade? O senhor acha que o caminho é o da autonomia financeira?**

À época em que estivemos na direção da Universidade, não trabalhamos a autonomia financeira, porque o nosso crescimento sempre havia sido acima do próprio crescimento do Estado. Mas, como a Universidade é muito dependente, pois a chancelaria ainda é do Governo do Estado, é a sua fonte principal, à medida que muda a política do Governo, muda-se, também, para a universidade. Quando se tem uma conquista acima do próprio Estado, não compensa ter autonomia financeira. Mas, quando não se tem, é um dos caminhos a se seguir. Hoje, já acho que cabe, sim, essa discussão de propor ao Governo do Estado uma autonomia financeira, que se repassasse um valor X, e a Universidade administrasse como bem conviesse.

**O orçamento da Universidade cresceu muito nesse período de sua gestão.**

Para se ter uma ideia, quando assumi, em 2005, o orçamento da Universidade chegava a cinco milhões. O orçamento deste ano será de 200 milhões. A UERN cresceu quatro vezes em oito anos. Foi um crescimento significativo em termos de orçamento. Nesses últimos três anos está havendo uma certa aproximação do orçamento do ano anterior com o do ano em curso, cada vez diminuindo mais a distância. Isso vai sufocando. Este ano está mais difícil de administrar do que ano passado. É uma coisa que precisa ter como política de futuro da universidade: sensibilidade do Governo em manter esse ritmo e, ao mesmo tempo, se conquistar outras fontes.

**Qual a mensagem que o senhor deixa para o próximo reitor, Pedro Fernandes?**

Pedro Fernandes é um nome de valor, com projeções. Ele é jovem, tem grande potencial. Tem bom raciocínio e visão de conjunto, isso é muito importante para o administrador ter uma visão panorâmica e ter a capacidade de planejar suas ações prevendo dois anos à frente. Além disso, é preparado, é um doutor com uma vontade muito grande de trabalhar. Deposito em Pedro Fernandes e em Aldo Gondim, que também é um professor muito experiente e dedicado à Universidade, minha confiança. Acho que a Universidade irá caminhar bem.

**Deixa a universidade com sentimento de missão cumprida?**

Tenho convicção de que houve, de minha parte, certo desprendimento, dentro do que minhas forças permitiam, saio satisfeito e tranquilo por ver que a Universidade está sempre melhor. Ela foi vitoriosa, angariando mais espaços na sociedade, cresceu e teve mais representação, principalmente no nível acadêmico. É uma universidade em ascensão e isso faz com que tenhamos a sensação de que fizemos o que as nossas forças permitiram. É bom que se diga que isso tudo me deixará saudades. Ela foi criada em 1968 e cheguei aqui em 1969, em 1970 estávamos instalando a Faculdade de Enfermagem. Sou o mais antigo ainda. Nunca me afastei dela. Como simples professor, ocupei muitas funções. Fiz parte de todos os conselhos. Fui diretor de faculdade, coordenador de várias campanhas educacionais e tenho uma identidade com a instituição, gosto dela, sou muito ligado à Universidade, tenho grande afeição, um sentimento de amor, tanto é que as pessoas, às vezes, podem dizer o que quiserem de mim, quase não respondo; vociferam, falam, mas não dou respostas. Sofro, sinto e fico calado. Mas quando dizem qualquer coisa com a Universidade, acredito que devo responder. Ela não merece críticas dirigidas. Há falhas, uma coisa normal, mas ela tem prestado um serviço tão extraordinário a essa cidade, a esse estado, ao seu povo, que acho que deveria ser sempre poupada... Isso deve vir desse sentimento de “bem querença” que tenho por ela.

# UERN atrai estudantes de várias regiões do país



Karina Negromonte, Júlio Parente e Marília Coelho alunos de Medicina / Foto Luciano Lellys

Os cursos mais procurados no Processo Seletivo Vocacionado da UERN (PSV) pelos estudantes de outros estados são: Medicina, Direito e Administração. Só do Ceará são mais de 420 alunos matriculados.

Encravada no semiárido potiguar, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está atraindo a atenção de estudantes de vários estados brasileiros. Anualmente centenas de estudantes disputam as vagas oferecidas no Processo Seletivo Vocacionado (PSV). A vinda desses estudantes aquece a economia local. Próximo aos *Campi* da UERN surgem empreendimentos com foco nesse público, beneficiando o setor imobiliário, além disso, o setor de serviços também é aquecido.

Atualmente nos bancos da UERN estão sendo formados 10.127 alunos, dos quais 523 de outras partes do país. De



## Confio plenamente no curso de Medicina da UERN. Alunos e professores são muito esforçados.

UERN, com um total de 92, seguido de Pernambuco, com 2. Já Amapá (AP), Rio de Janeiro (RJ), Piauí (PI), Rio Grande do Sul (RS) e Distrito Federal (DF) têm um aluno cada.

Júlio Inácio Parente Neto, de 26 anos, natural de Fortaleza, foi aprovado no vestibular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Federal do Acre (UFAC), mas preferiu a UERN para realizar o sonho de ser médico. E não foi apenas pela proximidade com sua cidade. “Confio plenamente no curso de Medicina da UERN. Alunos e professores são esforçados. Sairei daqui preparado para fazer residência médica até no exterior para onde pretendo ir”, planeja o futuro cirurgião plástico. Júlio Inácio elogia também Mossoró, cidade onde diz que conseguiu ter uma melhor qualidade de vida, por não ter os mesmos problemas dos grandes centros urbanos.

A colega de estado e de turma Marília Costa Coelho, 27 anos, também destaca o empenho e dedicação dos professores e da turma. Mesmo estando no segundo ano, ela está convicta de que o curso de Ciências da Saúde (Medicina) lhe possibilitará formação para ser uma boa médica com especialização em clínica-geral ou pediatria como identificam os amigos.

acordo com a COMPERVE e Unidade de Processamento de Dados (UPD) são alunos de sete estados e mais o Distrito Federal. Os cursos mais procurados são Direito, Administração e Medicina. Os cursos de Serviço Social e Turismo também estão entre as primeiras opções dos estudantes.

O Ceará é campeão na preferência pelos cursos da UERN. São 424 alunos regularmente matriculados e dezenas deles vêm da capital, Fortaleza. A Paraíba é o segundo Estado com maior número de alunos na

Já a paraibana de Campina Grande, Karine Kelly Mendes, 22 anos, sabe até onde vai trabalhar depois de formada: “Vou para o interior onde a carência de médicos é maior”. A jovem diz não ter dúvidas de que terá uma boa formação na UERN. “Os professores são muito bons. Os alunos esforçados e os funcionários atenciosos”, ressalta. Ela traça o perfil da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, dizendo esperar que o curso de Medicina possa ofertar ainda mais conhecimentos com novos laboratórios e um Hospital Universitário, meta já anunciada pela administração da instituição.



# Ensinando e aprendendo a superar limites

Intérpretes do DAIN / Fotos Luciano Lellys

Para se tornar uma instituição mais inclusiva, a UERN quebrou barreiras e implantou o Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN), que oferta capacitação e formação continuada para discentes, docentes e técnicos.

Quando Elaine Cristina Fernandes de Lima nasceu, problemas no parto deixaram sequelas, mas a paralisia cerebral e a deficiência intelectual provocadas pelo atraso na hora do nascimento não fizeram dela uma pessoa acomodada. Elaine cresceu tentando superar seus limites, frequentando a escola convencional até chegar à universidade. E escolheu um curso que para a maioria das pessoas é complexo: Matemática. "Gosto de cálculo", justifica Elaine.

Já são 12 anos na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. "Mas, agora falta pouco", se apressa em dizer,

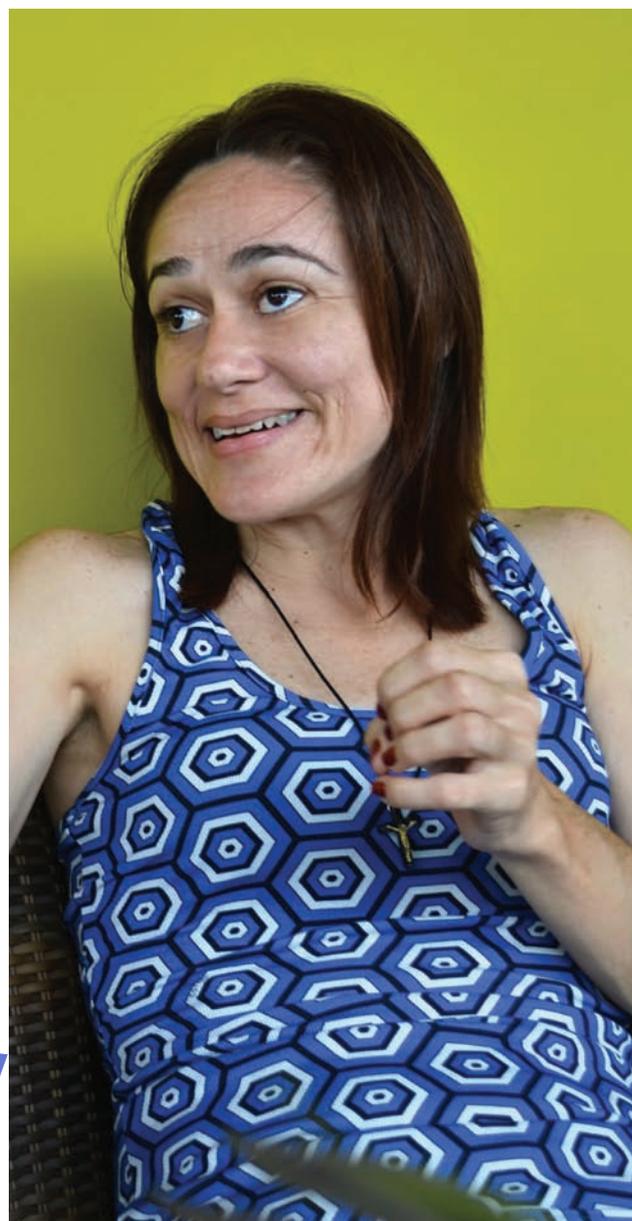
adiantando que está cursando as três últimas disciplinas. Até o estágio já pagou. Orgulhosa pela determinação da filha, a mãe Eliete Fernandes Silveira faz Elaine contar como ela foi professora por um dia. “A professora titular faltou e eu tive que assumir a sala de aula no Centro Integrado Professor Elizeu Viana”, relembra, garantindo que a turma entendeu as lições e orientações sobre os cálculos. Repetindo que está perto de se formar, Elaine avisou a família que quer uma grande festa no dia da colação de grau e nem adianta pensar que ela vai parar. Elaine quer fazer Especialização em Inclusão Social.

Restrições impostas pela vida também são vistas por Vanessa Carvalho como superáveis. Ela trabalha, estuda, se diverte como qualquer pessoa. A diferença é que Vanessa é surda. A deficiência lhe permitiu chegar à

Elaine Cristina quer uma grande festa de formatura e já planeja fazer uma especialização em **Inclusão Social.**

UERN como aluna e depois como professora do curso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Vanessa conta que descobriu sua vocação como professora porque quer facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, além de ajudar aos que nasceram com a mesma deficiência que ela a entrar no mercado de trabalho.

Outra que é determinada em quebrar a barreira do silêncio é Niáscara Valeska do Nascimento Souza. Professora concursada de LIBRAS, ela não esconde a alegria de poder contribuir para o acesso das pessoas à UERN e para a inclusão social em todos os níveis. “Tenho orgulho de ser professora”, exalta, realçando que a LIBRAS contribui para facilitar a comunicação. Assim como a professora Niáscara, muitos alunos também conseguem conversar sem precisar de intérprete.



Elaine Dantas, aluna da UERN

Para se tornar uma instituição mais inclusiva, a Universidade também se preparou para quebrar essas barreiras. A UERN implantou o Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN), que oferta capacitação e formação continuada para professores, discentes, técnico-administrativos e ainda dar apoio pedagógico às pessoas com necessidades especiais.

Além da orientação quanto ao cumprimento da legislação vigente, o DAIN firma parcerias com Instituições Especializadas, visando fortalecer os direitos dos cidadãos e respeitando as diferenças no convívio com a diversidade.

# Urbanismo: realinhando os espaços



Campus Central / Foto Luciano Lellys

O Plano Diretor é o instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão físico-espacial da Universidade.

Encontra-se em fase de elaboração o Plano Diretor do *Campus Central* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizado em Mossoró. O Plano Diretor é o instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão físico-espacial da Universidade, tendo o objetivo de planejar e organizar o seu crescimento, funcionamento e atividades relativas à vida acadêmica, norteando as prioridades de investimento e prazos de execução.

O uso e ocupação do território devem ser estabelecidos de modo a assegurar a qualidade de vida no *Campus Central*, o conforto ambiental das edificações e dos espaços exteriores, a preservação de áreas de interesse ecológico e o equilíbrio na distribuição espacial de áreas verdes, de lazer e de convivência. Após muitas discussões, o Setor de Projetos de Arquitetura da UERN, responsável pela elaboração desse plano, apresentou um estudo preliminar de como deverá ficar o *Campus Central*, atendendo às necessidades institucionais e contemplando a política de acessibilidade.

Algumas medidas como o calçamento e a instalação de passarelas acessíveis já foram implantadas nos últimos anos. Os próximos passos irão levar em consideração a atual situação do *Campus*, as atuais demandas para atender as necessidades acadêmicas e funcionais e as futuras demandas de crescimento, com a perspectiva



de implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação. A ideia principal é racionalizar o uso do espaço físico e das instalações do *Campus Central*, centralizando as unidades universitárias de instalações, agregando as edificações por área de conhecimento e proximidade geográfica, além de concentrar as instalações físicas de ensino, pesquisa e extensão e órgãos da administração nos limites territoriais do *Campus*.

O Setor de Projetos de Arquitetura da UERJ tem no comando a arquiteta Christianne Caldas. Segundo ela, quando executado, o Plano Diretor irá desonerar os custos da Universidade, que deixará de pagar aluguel dos prédios que hoje abrigam as unidades que funcionam fora do *Campus Central*, além de solucionar uma antiga questão apontada por alunos e servidores da instituição: a distância entre as unidades da Universidade. "As vantagens são indiscutíveis. Estamos estudando a

melhor forma de ordenar o que temos hoje e o que precisamos fazer para atender as necessidades que nos são apresentadas bem como as que possam surgir, tudo obedecendo às normas de acessibilidade e urbanização do espaço", explicou a arquiteta.

Um estudo preliminar já foi apresentado à Reitoria e passa agora por algumas adequações para ser apreciado pelo conselho universitário e pela comunidade acadêmica. O esboço apresentado à Reitoria comporta, entre outras coisas, um girador para organizar o tráfego de veículos na entrada do *Campus*, a divisão do espaço em quadras como forma de organizar a construção dos novos edifícios, bem como a projeção dos prédios que irão receber a reitoria, pró-reitorias, centro cívico, um novo centro de convivência, uma nova biblioteca, prédios para a pós-graduação, ampliação e criação de novos blocos de sala de aula e o campo de futebol.







# Complexo Cultural de Natal: um instrumento de prestação de serviços

Complexo Cultural de Natal / Foto cedida

O Complexo Cultural de Natal, instalado na Zona Norte, atendeu em pouco mais de três anos, 4.500 pessoas. São mais de 6,4 mil metros de área construída. O CCN possui cineteatro, pinacoteca, área para eventos e diversas salas para cursos.

Administrado pela UERN desde sua inauguração, em 30 de março de 2010, o Complexo Cultural de Natal (CCN) vem cumprindo a missão de ser um grande instrumento de prestação

de serviços à comunidade da Zona Norte da capital. Em pouco mais de três anos de funcionamento, cerca de 4.500 pessoas já passaram por seus cursos, oficinas e modalidades esportivas.

O CCN foi construído onde, por décadas, funcionou a Penitenciária Doutor João Chaves, que ficou conhecida pelos natalenses como “Caldeirão do Diabo”. Aos poucos, a comunidade vem apagando a memória sangrenta e escrevendo uma nova história para o lugar.

Com mais de 6,4 mil metros quadrados de área construída, o Complexo possui cineteatro com capacidade para 300 pessoas, galeria/pinacoteca, área para eventos e diversas salas para seus cursos e oficinas. Lá também funciona uma unidade do Hemonorte, que atende cerca de 30 pessoas por dia e ajudou a aumentar as doações de sangue na Zona Norte da capital e



Por semestre, o **Complexo Cultural** matricula cerca de 1.500 alunos, com turmas para crianças e idosos.

são de inicialização. Alguns têm duração de até três anos, mas as inscrições são renovadas a cada seis meses”, explica a professora Michele Galdino, coordenadora de cursos e eventos.

“Por semestre, o Complexo Cultural de Natal tem matriculados cerca de 1.500 alunos, com turmas para crianças a partir dos 3 anos de idade até idosos com mais de 70 anos. Há sempre uma mescla entre novatos e veteranos. Neste semestre 2013.2, por exemplo, serão aproximadamente 860 vagas para novatos e o restante para quem vai continuar no curso em que está”, completa Michele Galdino.

Outro ponto forte do Complexo Cultural ressaltado por seu diretor, o professor Genaro Camboim, é que são feitas parcerias e um calendário de eventos para a instituição. “Nestes três anos, já conseguimos consolidar grandes parcerias institucionais, como com o Sesi e o Sesc”, exemplifica. Em parceria com o Sesi, o CCN já sediou por duas vezes o projeto Ação Global, promovendo dezenas de serviços à comunidade da Zona Norte. Através da parceria com Sesc, o Complexo abre suas portas, todos os anos, para a Feira do Livro, que recebe milhares de visitantes. Além destes, eventos como o Carnaval, o São João e o Dia da Criança já estão consolidados no calendário do Complexo.

“O Complexo Cultural foi uma grande conquista da UERN em Natal, que veio a fortalecer a instituição como um todo. Tem ampliado o papel social da UERN, através de atividades de cultura, esporte, lazer e de assistência social. E como consequência, temos ampliado sua visibilidade na capital do Estado. Além disso, quando a obra da sede do *Campus* estiver concluída, sua infraestrutura será fundamental para proporcionar um ambiente universitário à comunidade uerniana do *Campus* de Natal”, considera a diretora do *Campus* de Natal, professora Ana Lúcia Dantas, lembrando que o CCN está localizado ao lado da futura sede própria do *Campus* e já abriga o curso de Ciência da Religião.

o Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito do *Campus* de Natal, que presta assistência gratuita a mais de 200 pessoas por semestre.

Em seus Programas de Esporte e Lazer, de Cursos e Oficinas Culturais, o Complexo Cultural oferece vagas em 26 atividades, como Dança Popular, Contemporânea e de Salão; Balé; Teoria Musical; Musicalização Infantil e Baby; Coral; Técnica Vocal; Canto; Regência; Violão; Teclado; Teatro; Produção de Vídeo; Fotografia; Taekwondo; Capoeira; Kung Fu; Tai Chi Chuan; Ginástica Rítmica; Práticas Corporais; Informática e Oficina de contação de histórias.

O calendário de cursos, oficinas e modalidades esportivas do CCN é semestral e à comunidade é cobrada apenas uma taxa de R\$ 10 a cada renovação de matrícula. “Nossos cursos

# Alunos egressos se destacam

Os alunos remanescentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) se destacam no mercado de trabalho, em diferentes áreas de atuação. São profissionais que se orgulham de ter como referência a formação na UERN.

Renomados professores, pesquisadores, advogados, empresários, gestores públicos, juízes, promotores e políticos que passaram pelos bancos da UERN. Um dos egressos, inclusive, ocupa atualmente o cargo de Reitor de uma universidade. Muitos egressos saem direto da graduação para cursos de Mestrado em diversas partes do país e em outros países. O índice de aprovação no teste da OAB coloca o curso de Direito da UERN entre os melhores do Brasil.

Uma das contribuições da Universidade é esta: capacitar e formar talentos. De forma representativa, já que não é possível nominar todos, essas pessoas falam sobre a passagem pela UERN e suas conquistas atuais.



*Trago a compreensão de que é preciso fomentar a lógica do debate para que a força democrático-crítico-acadêmica ganhe musculatura*

## **Prof. Jairo José Campos da Costa**

*Reitor da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)*

“Da UERN, trago a minha identidade profissional, construída pelo exemplo acadêmico de um grupo de profissionais de Letras que, para além das fronteiras da Universidade, me ensinou a pensar grande e a intervir, conscientemente, no mundo, nos termos de Paulo Freire. Trago a compreensão de que é preciso fomentar a lógica do debate para que a força democrático-crítico-acadêmica ganhe musculatura e as transformações, tão necessárias ao mundo da ciência, de fato se realizem. Trago a experiência construída nos bancos de carros abertos que me levavam e me traziam, todas as noites, de minha cidade até a sede do CAMEAM. Trago, enfim, do meu lugar de existência no mundo e com minha nordestinidade latente, a irreverência, a ousadia, a sensibilidade e a capacidade de sonhar e acreditar na construção de um mundo melhor”.

*Prof. Jairo José Campos da Costa, Reitor da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Entre 1994 e 1997 cursou Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas) no Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM/UERN).*



**Sandra Rosado**  
*Deputada Federal*

"Sou muito grata pelos bons anos que vivi na UERN. Por isso procuro a cada dia retribuir todo o conhecimento adquirido com ações políticas que garantam progresso para a nossa querida UERN".

*Sandra Rosado é formada em Serviço Social (1972) e Bacharel em Direito (1995). Em sua trajetória como Deputada Federal foi autora do projeto que criou a Faculdade de Medicina na UERN e também assinou várias emendas orçamentárias que geram desenvolvimento para a Universidade.*

**Claúdia Regina**  
*Prefeita de Mossoró*

"A UERN tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade potiguar, principalmente da sociedade mossoroense. Tenho grande satisfação em ter passado por esta instituição gloriosa e trago sempre boas lembranças de todo o tempo que estive vinculada à UERN, da graduação em Direito até a experiência na assessoria técnica da Pró-Reitoria de Extensão".

*A prefeita de Mossoró, Cláudia Regina Freire de Azevedo, estudou Direito na UERN e é servidora pública da Procuradoria de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte. Natural de Aracati/CE, há quase três décadas mora em Mossoró, onde concluiu os estudos acadêmicos, casou-se e constituiu família.*

**Francisco José Júnior**  
*Presidente da Câmara Municipal de Mossoró.  
Presidente da Federação das Câmaras Municipais do Rio Grande do Norte (FECAM)*

"A importância da UERN para Mossoró é indiscutível. Os melhores profissionais do mercado passaram pela Universidade, que

continua crescendo ao longo desses 45 anos. Mas sua importância vai além de Mossoró. Ela está presente em todas as regiões do Estado, através de seus núcleos e *campi* avançados, levando educação de qualidade a pessoas que não teriam condições de ter acesso ao ensino superior se não fosse através da UERN. Orgulho-me muito ver que a UERN está em meu currículo", destacou.

*Graduado em Ciências Contábeis pela UERN, Francisco José Júnior está em seu quarto mandato de vereador e atualmente é o Presidente da Câmara Municipal de Mossoró, Presidente da Federação das Câmaras Municipais do Rio Grande do Norte (FECAM), tendo sido o mais jovem vereador a assumir os dois cargos. É também representante da Associação Brasileira de Câmaras Municipais (ABARACAM) no Rio Grande do Norte.*

**Quero ressaltar que a UERN me proporcionou e hoje ainda me proporciona uma abertura de mercado**

**Aldo Fernandes**  
*Presidente da Seccional de Mossoró da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)*

"Quero ressaltar que a UERN me proporcionou e hoje ainda me proporciona uma abertura de mercado, haja vista que a sua condição de universidade pública estadual agrega valores. E durante esse período, tivemos vários investimentos, principalmente no campo acadêmico e no campo institucional. Hoje contamos com colegas formados na UERN atuando como delegados federais, delegados »

civis, juizes, promotores e advogados. Essa lembrança que eu tenho da UERN é positiva”.

*O Presidente da Seccional de Mossoró da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Aldo Fernandes ingressou na UERN em 1995. Aldo afirma que na época, a UERN já vinha numa ascendência visível, buscando melhorias no campo acadêmico.*

*Na instituição aprendi os primeiros passos para desenvolver a minha profissão, que até hoje norteia minha vida.*

**Fafá Rosado**  
*Ex-prefeita de Mossoró*

“A UERN fez parte da minha formação acadêmica com muito louvor. Na instituição aprendi os primeiros passos para desenvolver a minha profissão, que até hoje norteia minha vida”.

*A ex-prefeita de Mossoró, Maria das Graças Rosado Nogueira, é formada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mas cursou anteriormente o curso de Economia da instituição.*

*A Universidade do Estado foi por quatro anos a minha segunda casa. Ela me ensinou, me capacitou e me fortaleceu pra seguir na árdua profissão do jornalismo.*

**Carlos Adams**  
*Repórter da InterTV Cabugi*

“Fui aluno da primeira turma de Comunicação da UERN. Antes de chegar à Universidade do Estado cursava agronomia na então ESAM - hoje UFERSA. Larguei o curso para mergulhar de cabeça num sonho que estava acessível nas salas de aula da UERN. Foram muitas dificuldades, mas vários desafios vencidos. A Universidade do Estado foi por quatro anos a minha segunda casa. Ela me ensinou, me capacitou e me fortaleceu para seguir na árdua profissão do jornalismo. Não me arrependo da opção que fiz e tenho orgulho da minha universidade da qual admiro e respeito muito.”

*O jornalista Carlos Adams é egresso da primeira turma de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da UERN. Ingressou na UERN em 2003 e é um dos destaques de sua turma.*



UERN Campus  
Central





# UERN investe na capacitação dos servidores

PRORHAE desenvolve programa de capacitação / Fotos Luciano Lellys

Além de favorecer o acesso a diversos cursos técnicos, capacitação e treinamentos dentro e fora de Mossoró, a UERN também realiza atividades na própria instituição, utilizando os recursos humanos, técnicos e professores da própria Universidade.

Buscando desenvolver o potencial humano e profissional dos seus servidores, técnico-administrativos e docentes, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolve o Programa de Capacitação do Servidor Público através do qual são detectadas as demandas que propiciem maior eficiência no desenvolvimento das atividades da instituição. É também por esse programa que são realizadas, no decorrer de todo o ano, atividades de capacitação com os servidores do *Campus Central* e *Campi Avançados* de Assu, Caicó, Pau dos Ferros, Natal e Patu, entre elas estão: oficinas, cursos, participação de servidores em congressos e eventos externos.

Esta iniciativa tem gerado um alto índice de satisfação dos servidores que participaram das ações, que além de retornarem às suas realidades e rotinas de trabalho com o conhecimento adquirido também voltam mais motivados para desempenharem suas funções. Os participantes afirmam que além do conhecimento específico que adquirem nessas ações se sentem valorizados pela instituição.

A técnica-administrativa Cybelle Dantas participou recentemente de um curso de atualização em Recife (PE). Na oportunidade foi mostrado um novo sistema para a realização das atividades relativas ao trabalho que desenvolve no Setor de Convênios da instituição. Tendo ingressado na UERN em 2011 através de concurso público, Cybelle conta que ficou surpresa com a oportunidade de poder participar do curso com o incentivo da própria instituição. "Foi um curso excelente. Por se tratar de uma nova ferramenta, eu não tinha o conhecimento necessário para operá-la. A UERN não apenas me deu condições de participar do treinamento como também a oportunidade de realizá-lo com o criador do sistema, ou seja, com a maior referência no assunto. Foi uma iniciativa muito importante, já que tinha acabado de chegar à instituição. Sinto-me valorizada, gratificada e realizada, pois a capacitação é essencial para o desenvolvimento das atividades de maneira eficiente por qualquer profissional.", afirmou.

Além de favorecer o acesso a cursos técnicos e treinamentos dentro e fora de Mossoró, a UERN também realiza



Cybelle Dantas, servidora da UERN



Antonio Fernandes, vigilante da UERN

atividades na própria instituição, utilizando os recursos humanos, técnicos e professores da própria Universidade. Desta forma, é realizada, no decorrer de todo o ano, uma série de atividades como palestras e oficinas de diferentes temas com o objetivo de aprimorar o serviço prestado na UERN.

O servidor Antonio Fernandes da Silva trabalha como vigilante na UERN há cinco anos. Nesse período, já participou de vários cursos como atendimento ao público, primeiros socorros e relações interpessoais. Ele considera muito válida iniciativa da Universidade de estar sempre procurando qualificar e atualizar seus servidores para melhor desenvolver o trabalho. "Antes de entrar na instituição, eu já havia feito vários cursos como esse, mas o que a UERN oferece é mais completo. Além disso, é sempre muito bom estar se aperfeiçoando, obtendo novos conhecimentos, pois lidamos diretamente com pessoas e precisamos estar preparados para atender sempre bem", afirmou.

Para a coordenadora do Setor de Benefícios Sociais e Capacitação da Universidade, Rejane Souza, existe a preocupação, por parte da Reitoria, de identificar sempre essas demandas para que sejam estudadas as condições de realização das ações apontadas. Algumas dessas demandas necessitam de parceria com outras instituições para se tornarem possíveis, por isso estamos sempre em contato com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e a Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Ainda segundo a coordenadora, outras necessidades são supridas dentro da própria Universidade. "Contamos com profissionais altamente qualificados dentro da UERN, que se tornam agentes multiplicadores dentro da própria instituição", afirmou.

# Apoio ao Estudante



*Campus Central da UERN / Arquivo AGEKOM*

Todos os anos, muitos estudantes deixam suas casas e suas cidades para cursar o ensino superior em Mossoró.

O acesso ao ensino superior ainda é um sonho distante para a maioria dos brasileiros, mas essa realidade vem mudando. De 1997 a 2011, a parcela

dos jovens de 18 a 24 anos que frequentavam ou haviam concluído o ensino superior de graduação aumentou expressivamente. No Brasil, a taxa passou de 7,1% em 1997 para 17,6% em 2011, segundo dados do Censo Educação Superior 2011. O ingresso em uma Instituição de Ensino Superior (IES) não é o único desafio a ser enfrentado pelos jovens, em especial, pelos que moram em cidades onde não há a oferta de cursos e é necessário ir para os centros universitários.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é a IES mais presente em cidades do interior do estado, oferecendo cursos de graduação em 17 municípios, levando educação superior de qualidade a todas as regiões do Estado. Mesmo assim, todos os anos, um grande número de estudantes deixa suas casas, suas famílias e suas cidades para cursar o ensino superior em Mossoró. Parte desses alunos não teria condições de permanecer no ensino superior se não fosse a atenção da UERN em disponibilizar as residências universitárias.

Atualmente, a instituição atende a 83 estudantes em cinco residências, sendo três masculinas e duas femininas. O estudante de Comunicação Social,

Mossoró é uma cidade universitária e a UERN está exercendo seu papel como órgão público, promovendo assistência.



Deivson Mendes, aluno de Comunicação Social / Arquivo pessoal

Deivson Mendes, é natural de Natal (RN) e há três anos está na Residência Universitária I, que recentemente mudou de sede devido a problemas estruturais. Ele ressalta a importância das residências, levando em consideração que Mossoró tornou-se uma cidade universitária. "Mossoró é uma cidade universitária e a UERN está exercendo seu papel como órgão público, promovendo a assistência para os estudantes que vêm de fora e que não têm condições financeiras para se sustentar na cidade. Acredito que a UERN está fazendo o possível para manter as residências universitárias, visto as dificuldades financeiras que a Universidade se encontra. A mudança da Residência Universitária Masculina I (RUM I) para a casa nova melhorou 100% a qualidade de vida dos residentes. O DAE por sua vez se encontra mais presente no que diz respeito a assistência estudantil, além da presença constantes nas reuniões promovidas pela casa. O que me deixa muito feliz", afirmou o estudante que conclui seu curso no próximo ano.

A professora do curso de Química da UERN, Anne Gabriella Santos, é ex-aluna da instituição e também morou na residência universitária durante seu curso. Natural de Martins (RN), ela morou na residência de 2004 a 2008, durante toda a graduação, e afirma que a experiência foi de extrema importância para a sua formação. "Foi um aprendizado gigantesco, principalmente porque pude conviver com pessoas de diferentes realidades. Eu não tinha condições financeiras na época para pagar um aluguel em Mossoró e a UERN supriu a minha necessidade naquele momento. Aprendi o respeito pelas pessoas e fiz grandes amigas, cujos vínculos duram até hoje", afirmou a professora.

Outro aspecto ressaltado por Anne Gabriella, que se diz defensora das residências, foi a importância deste convívio para estimular a dedicação ao estudo durante o curso de graduação. "A grande maioria daquelas pessoas está ali para estudar. São pessoas esforçadas, batalhadoras, que superam todas as dificuldades em prol de um objetivo maior, e esse sentimento vai contagiando e estimulando uns aos outros. Da minha época na residência existem vários exemplos de pessoas que alcançaram seus objetivos e hoje são concursadas federais, professoras de universidades ou estão no mestrado ou doutorado. E grande parte dessas pessoas teria desistido dos seus cursos se não houvesse o apoio da Universidade em disponibilizar as residências", argumentou. »

As residências, no entanto, não são o único benefício que a UERN oferece aos estudantes. Todos os alunos da instituição, seja da graduação ou da pós-graduação, têm acesso ao acompanhamento social e psicológico quando necessário. Esse trabalho contempla desde a seleção para as residências universitárias até atendimentos e encaminhamentos sociais. Para se ter uma ideia, nos últimos dois anos, foram realizados 118 atendimentos sociais e 500 atendimentos psicológicos. Para ter acesso a esses serviços, o aluno deve procurar pessoalmente o Departamento de Assuntos Estudantis (DAE) para os devidos encaminhamentos. A UERN dispõe ainda, dentro do Departamento de Assuntos Estudantis, um setor de encaminhamento de estágios em todas as cidades onde a instituição está presente. Nos últimos oito anos, foram realizados mais de três mil encaminhamentos a empresas, correspondendo a um valor total de bolsas superior a R\$ 14 milhões.

O apoio dado aos estudantes pela UERN vai além das residências, encaminhamento ao estágio e atendimentos psicológico ou social. Há também o apoio aos centros acadêmicos, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e ajuda de custo para participação de estudantes em atividades acadêmicas, científicas e culturais, além da disponibilidade de ônibus para levar estudantes a eventos e aulas de campo, entre outros. Segundo a Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, Profa. Lúcia Musmee, o apoio ao estudante tem sido prioridade na gestão do Reitor Milton Marques, principalmente considerando que a UERN é uma instituição interiorizada, que adota o sistema de cotas para ingresso nos cursos de graduação. "Grande parte dos nossos alunos vêm da escola pública", acrescenta.

A Universidade não pode simplesmente democratizar o acesso à instituição, é preciso dar condições desse aluno concluir o seu curso no período regular. "Contamos com uma série de ações nesse sentido, como as residências, os diversos tipos de bolsas, o encaminhamento aos estágios, apoio à participação de eventos, entre outras. Sabemos que ainda há muito o que fazer, mas dentro das possibilidades da instituição, a universidade tem se empenhado em atender as demandas dos estudantes", afirmou a Pró-Reitora, destacando o crescimento observado nos últimos anos no atendimento e apoio ao estudante. Isso permite que a grande parte dos alunos carentes encontre o apoio necessário para a permanência na instituição até a conclusão de seu curso de graduação.



Anne Gabriella Santos, profa. do departamento de Química / Foto Luciano Lellys

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Com o objetivo de fortalecer a política de apoio ao estudante e dar condições para a sua permanência na Universidade, será implantada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. O objetivo é estabelecer normas reguladoras e procedimentos referentes a atividades de apoio estudantil na UERN. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis será responsável por todas as ações de apoio ao estudante dentro da instituição. Esse apoio inclui as residências, encaminhamento a estágios, ajuda de custo para participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais, apoio às entidades estudantis, entre outros.

Consultório  
Odontológico da  
UERN





Carlos Eduardo, aluno de Ciência da Computação / Arquivo pessoal

O programa Ciência sem Fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional

Levando na bagagem muitas expectativas e uma grande sede de conhecimento, estudantes da graduação de todo o país têm a oportunidade de fazer intercâmbio em universidades de outros países com o apoio do programa federal Ciências sem Fronteiras. Barreiras como o idioma, a saudade da família e adaptação a uma cultura bem diferente não são empecilhos para os jovens desbravadores.

Na primeira seleção, em 2012, dez estudantes da UERN conseguiram bolsas em instituições da Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Espanha, Itália e Portugal. Esses bolsistas

da UERN já começaram a voltar ao Brasil. Um deles é Carlos Eduardo, 25 anos, mais conhecido como "Novinho". Ele foi o primeiro aluno representante da UERN no exterior através do Ciência sem Fronteiras e retornou em março deste ano, após um intercâmbio de um ano na Alemanha.

"Não dividam quarto com brasileiros, se possível evitem andar com brasileiros, assim vocês serão obrigados a falar outro idioma", essa foi a dica de Carlos Eduardo durante uma videoconferência num evento promovido na UERN reunindo estudantes interessados em tentar uma vaga no Ciência sem Fronteiras.

Aluno de Ciência da Computação, Núcleo de Nova Cruz, Carlos Eduardo passou um ano na "Technische Universität München" - TUM (Universidade Técnica de Munique).

A TUM é considerada a melhor universidade na área de exatas da Alemanha e conhecida internacionalmente pelo número elevado de publicações científicas, descobertas e iniciativas na área Pesquisa e Desenvolvimento em parceria com diversas empresas de renome. "Com isto, o que encontramos é uma formação de mão-de-obra especializada nas áreas de engenharias e tecnologia da informação, as quais, tais empresas demandam e investem junto à Universidade para obterem resultados de excelência. Através do CsF cheguei à Alemanha, e naturalmente, graças ao fácil sistema de locomoção na Europa, tive o prazer de conhecer mais sete países - Áustria, França, Espanha, Portugal, Bélgica, Holanda e Inglaterra, onde participei de congressos, visitas institucionais e apresentei trabalhos", afirmou Carlos Eduardo.

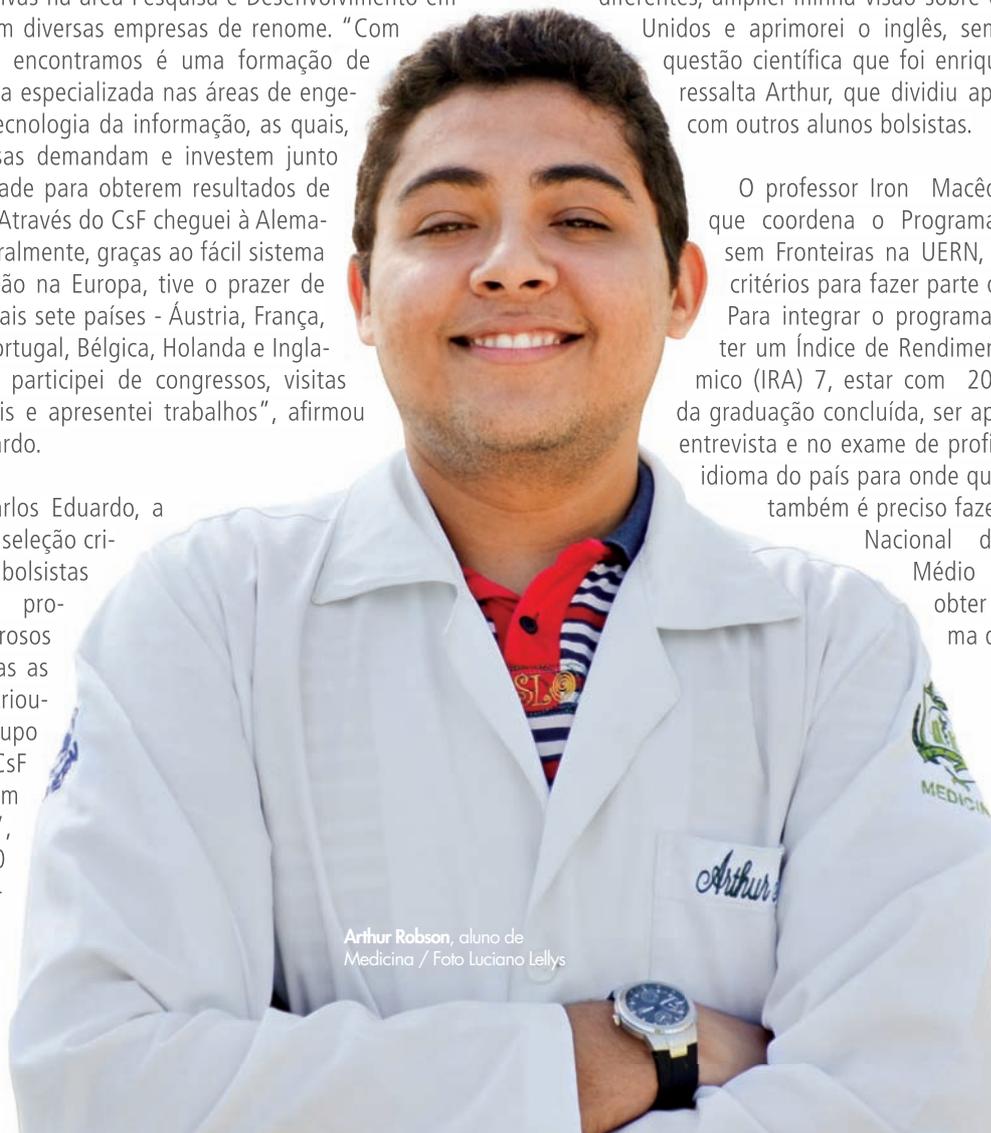
Para Carlos Eduardo, a UERN fez a seleção criteriosa dos bolsistas através de processos rigorosos e após todas as etapas criou-se o grupo "Alunos CsF (Ciência sem Fronteiras)", na época 10 alunos (entre todos os Campus e

Núcleos). Eram realizadas reuniões para orientação quanto a documentação, procedimentos e planejamento de atividades. Após essa etapa, foi feita a tentativa de contactar as universidades no exterior para a submissão do aluno à vaga de intercambista através do programa Ciência sem Fronteiras. "Por sorte, fui o primeiro a ser aprovado para a minha universidade de destino e o primeiro a sair do Brasil representando a UERN no exterior através do programa", ressalta Carlos Eduardo.

Quem também foi longe, foi o aluno Arthur Robson, acadêmico do curso de Medicina. O estudante retornou de um intercâmbio de nove meses nos Estados Unidos, na University of Wisconsin – Madison. Natural de Governador Dix-sept Rosado, Arthur Robson estudou a vida inteira na escola pública, é aluno cotista. "Minha família ficou bem apreensiva, principalmente minha mãe. Mas com o tempo ela se acostumou. Eu faria tudo de novo", afirmou Arthur.

"A experiência foi ótima. Tive contato com culturas diferentes, ampliei minha visão sobre os Estados Unidos e aprimorei o inglês, sem falar na questão científica que foi enriquecedora", ressalta Arthur, que dividiu apartamento com outros alunos bolsistas.

O professor Iron Macêdo Dantas, que coordena o Programa Ciências sem Fronteiras na UERN, explica os critérios para fazer parte do projeto: Para integrar o programa é preciso ter um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) 7, estar com 20% a 90% da graduação concluída, ser aprovado na entrevista e no exame de proficiência do idioma do país para onde quer estudar, também é preciso fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obter nota acima de 600. »



Arthur Robson, aluno de Medicina / Foto Luciano Lellys

A estudante Fernanda Queiroz, 22 anos, acadêmica de Enfermagem, do *Campus* de Pau dos Ferros, retornou da Universidade de Minho, em Portugal. “No início o processo de adaptação foi um pouco complicado. Os portugueses se mostraram resistentes, mas com o passar do tempo consegui fazer boas amizades. Além disso, durante a estadia em Portugal, tive a oportunidade de conhecer outros países da Europa como Espanha, Itália, Bélgica e Inglaterra”, afirma Fernanda.

Os estudos promovidos pelo *Ciência sem Fronteiras* se mostram como uma experiência única e enriquecedora. “Possibilitar o aluno brasileiro conhecer outras culturas longe do seu país de origem nos permite adquirir crescimento pessoal e profissional através da remodelação de pensamentos e perspectivas sobre a vida e o mundo”, destaca Fernanda.

Para a estudante é preciso ter persistência e força de vontade. “O processo de seleção é difícil, exaustivo e requer do aluno paciência e determinação. Se na primeira tentativa não der certo, tentem outras vezes, incansavelmente. No fim, saberão que todo esforço empenhado foi gratificante e claro, independente do resultado, valeu a pena”, afirmou Fernanda.

O estudante Joilson F. Marques Filho, do curso de Gestão Ambiental, voltou da Università di Pisa, Itália, uma das mais renomadas universidades italianas, fun-



Fernanda Queiroz, aluna de Enfermagem / Arquivo pessoal

dada há 670 anos. Durante o período que esteve na Itália, Joilson teve uma foto publicada no site da Università di Pisa. Participando do Curso de Planejamento e Gestão dos Áreas Verdes Urbanas e da Paisagem, ele tirou a nota 30 na disciplina “Uso e reciclagem de bio-

“A experiência em Pisa foi muito positiva porque fiz um estágio em San Piero a Grado sobre biomonitoramento de ozônio troposférico.”



Joilson Marques, aluno de Gestão Ambiental / Arquivo pessoal

massas". Essa nota equivale a 10 no sistema de ensino brasileiro – é a pontuação máxima.

"A experiência em Pisa foi muito positiva porque fiz um estágio em San Piero a Grado sobre biomonitoramento de ozônio troposférico, um trabalho que irá se tornar uma ferramenta para a educação ambiental nas escolas primárias que irei realizar nos próximos meses". Joilson retornou ao Brasil em agosto deste ano.

Observamos nessa conversa com os estudantes a capacidade de adaptação às novas culturas.

#### ACOMPANHAMENTO DA UERN AJUDA ALUNOS INTERESSADOS

Para o coordenador institucional do Ciência sem Fronteiras na UERN, Prof. Dr. Iron Dantas, o programa tem possibilitado uma experiência única para os discentes. O que hoje é realidade, até pouco tempo era um sonho distante. "Estes alunos fazem a diferença no seu meio e são referências em seus cursos, uma vez que têm a possibilidade de vivenciar experiências educacionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação", afirma o professor Iron, ressaltando que os alunos são beneficiados com bolsa, seguro-saúde, auxílio para material didático, entre outros.

O professor Dr. Marcelino Pereira, responsável pela Diretoria de Assuntos Internacionais (DAINT/UERN), observa que houve uma mudança no paradigma. "Ir para o exterior, que era exceção, passou a ser uma atividade natural na universidade. Agora o programa conseguiu avançar na quebra da barreira do idioma, pois, em muitos casos, passou a oferecer curso de seis meses no próprio país, além do curso de inglês on-line para os interessados", afirma o Prof. Marcelino.

O incentivo destacado pelo professor Marcelino é o site Inglês Sem Fronteiras que prepara alunos gratuitamente. Marcelino explica que o retorno do investimento do programa do governo federal é de médio prazo. "A expectativa é de que os alunos tragam novas ideias, uma nova visão e críticas construtivas", afirma Marcelino Pereira.



Psicóloga Leni Andrade entrevista candidatos / Foto Iuska Freire

Um dos diferenciais do acompanhamento da UERN aos estudantes com inscrições homologadas é a entrevista com a psicóloga do Departamento de Assuntos Estudantis (DAE), essa experiência possibilita um suporte emocional para os candidatos.

A psicóloga Leni Andrade Barros dos Santos, vinculada ao DAE, é responsável pelas entrevistas com os candidatos que se submetem à seleção de bolsas do CsF. Para ela, a UERN tem saído na frente de outras universidades nessa questão da avaliação psicológica. "Observamos nessa conversa com os estudantes a capacidade de adaptação às novas culturas, o foco que deve ser dado ao estudo, a questão do idioma e o relacionamento interpessoal", afirma Leni ressaltando que outro ponto avaliado diz respeito à questão do apego à família, aos amigos e a rotina dos estudantes. "É muito importante que o aluno vá e permaneça no programa, afinal é um investimento importante e uma ótima oportunidade para esses estudantes", conclui Leni.

# A Era do crescimento vertical



Investimento na Iniciação Científica, Pesquisa e Qualificação / Foto Luciano Lellys

Nos últimos oito anos, a expansão territorial da UERN diminuiu e cedeu espaço a um processo de consolidação dos cursos já existentes. Também foram priorizados os investimentos em qualificação dos professores e política de fixação, o que diminuiu o processo migratório para as universidades federais.

Durante suas três primeiras décadas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) dedicou-se a um longo processo de expansão territorial criando os *Campi* em Assu, Patu, Pau dos Ferros e Natal, além dos Núcleos Avançados de Ensino Superior. Vários cursos de graduação foram criados em todas as unidades acadêmicas.

Nos últimos oito anos, esse ritmo de expansão diminuiu dando lugar a um processo de consolidação dos cursos já existentes e investimentos em qualificação dos professores. Durante esse processo foi percebido que muitos se qualificavam e migravam para os grandes centros de pesquisa. O primeiro doutor da UERN foi o professor Jorge Soares, que ficou na instituição até 2006, quando saiu para a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A titulação foi conquistada em 1995 pela Universidade de Campinas (UNICAMP).

O Vice-Reitor, Dr. Aécio Cândido de Sousa, foi um dos primeiros doutores da UERN, ele concluiu em 1996 o doutorado em Sociologia na Université Laval (Quebec, Canadá). “No final dos anos de 1990, a UERN possuía três doutores. Alguns realmente saíram, mas eu nunca tive vontade de fazer concurso em outra instituição. Nunca esqueço a empolgação de um colega senegalês quando contei que eu seria um dos primeiros doutores da UERN. Para ele, esse sentimento de pioneirismo, de construir um trabalho praticamente do zero tinha um sentido tão grandioso... Realmente o desafio para aqueles que abrem estradas é maior do que para quem encontra o caminho pronto. A carreira acadêmica é globalizada desde o início, existem pessoas que fazem carreira através de uma

universidade pequena e outras que estão em grandes instituições, mas vivem um isolamento intelectual. Enfim, há pessoas com talento e sem talento”, afirma Aécio Cândido.

Se no início muitos professores se capacitavam e faziam concurso para outras instituições, hoje ocorre o inverso. A UERN investe fortemente em políticas de fixação de mestres e doutores, seja através da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* como programa próprio de bolsa de produtividade a semelhança do CNPq. Outro ponto diz respeito à criação de um programa de capacitação docente e técnico que corresponde a investimentos em auxílios e bolsas de qualificação para servidores em vários programas de pós-graduação em todo o país e no exterior.

Para o professor Dr. Francisco Chagas de Lima Júnior, o reconhecimento ao trabalho de capacitação oferecido pela UERN é um vínculo forte: “Tenho uma dívida social com a UERN, cheguei à IES em 1999 apenas como especialista e ela investiu fortemente na minha capacitação profissional, financiando (bolsa e liberação) meu mestrado e doutorado. Desta forma, me sinto na obrigação de contribuir a cada dia para fazer uma UERN melhor”, afirmou Lima Júnior, ressaltando que já foi até “assediado” para fazer concurso em outras IES. Além do reconhecimento, o apego: “Tenho um forte elo emocional com a UERN, pois sou fruto do Departamento de Matemática e Estatística da UERN (DME), tendo o privilégio de atualmente ter como colega de Unidade Acadêmica (FANAT) todos os meus ex-professores de graduação. Além disso, tenho como colegas professores da UERN, oito ex-alunos de Ciência da Computação. Sou vinculado a um departamento extremamente produtivo (Departamento de Informática), com um excelente nível de relacionamento interpessoal e convivo com colegas que diariamente contribuem de forma direta com meu crescimento pessoal e profissional, e o mais importante, este processo é mútuo”, complementou Lima Júnior.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Prof. Worgelsanger Oliveira Pereira ressalva que é importante ressaltar que a UERN tem avançado com a oferta de Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucional em áreas específicas como Administração, Direito, Educação e Medicina, modelo que contempla uma qualificação docente na própria UERN, a partir de instituições bem conceituadas pela CAPES. “Esse investimento contínuo está ajudando a construir um ambiente dotado de infraestrutura adequada que vem permitindo, sobretudo, a execução de importantes pesquisas em nossa instituição e região. Atualmente, ofertamos pelo menos um curso de Pós-Graduação (mestrado e/ou doutorado) em cada uma »



Prof. Wolgelsanger Oliveira, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

das grandes áreas do conhecimento”, explica o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Wolgelsanger Oliveira Pereira, que acrescenta que somente o *Campus* de Patu ainda não possui professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação.

A criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* está fazendo a diferença para essa manutenção de doutores. Atualmente, a UERN conta com 225 doutores, 384 mestres e 162 especialistas de 791 docentes efetivos. Há oito anos o quadro era inverso. A UERN era uma universidade de especialistas quando o assunto era pós-graduação de professores. Eram 171 especialistas, seguidos por 102 mestres e apenas 18 doutores. Nos últimos oito anos foram 207 professores chegando ao topo da carreira acadêmica. A tendência é que esse número aumente ainda mais. São pelo menos 75 professores cursando doutorado por ano. “Estima-se que em oito anos 90% do corpo docente da UERN seja de doutores”, calcula o Prof. Wolgelsanger.

Somado a isso, a UERN conseguiu entre 2008 e 2013 doze cursos de pós-graduação como os mestrados em Ciências da Computação; Ciências Naturais; Ciências

**Estamos capacitando** os nossos professores sem que eles precisem se afastar das atividades diárias da universidade. Ao todo são 51 professores se qualificando nas áreas de Ciências da Saúde, Direito, Administração e Educação.

Sociais e Humanas; Educação; Física; Bioquímica; Saúde e Sociedade; Letras em Pau dos Ferros, Profissional em Letras (Profletras) em Pau dos Ferros, Assu e Mossoró e mais recentemente o seu primeiro curso de Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular.

Além disso, a UERN tem oferecido outros cursos em parcerias com outras universidades. É o caso do Doutorado Interinstitucional (DINTER) e Mestrado Interinstitucional (MINTER). Na primeira modalidade, a UERN desenvolve três cursos, a saber: Administração (em parceria com a PUC do Paraná), Ciências da Saúde (em parceria com a UFRN) e Educação (em parceria com a UERJ). No segundo, um Minter (em parceria com a UFRN), este último foi concluído com a defesa de dezessete novos mestres na área do Direito. “Esse modelo permite a capacitação dos nossos professores com o mesmo nível de excelência dos cursos convencionais sem que eles precisem se afastar das atividades diárias da universidade. Ao todo são 51 professores se qualificando nas áreas de Ciências da Saúde, Direito, Administração e Educação. Essa ação contempla diversos *campi* como os de Assu, Patu, Mossoró e Pau dos Ferros”, relata Wolgelsanger. Ele explicou ainda que o professor da UERN que está se qualificando recebe uma bolsa da CAPES no valor de R\$ 2.200,00. Atualmente, há uma oferta de 77 bolsas de doutorado (CNPq e UERN), um investimento anual de R\$ 2 milhões ano na formação de novos doutores.

A UERN aguarda, ainda em 2013, a avaliação final da CAPES de mais dois mestrados: um em Serviço Social no *Campus* Central e outro em ensino no *Campus* de Pau dos Ferros, também um doutorado multi-institucional em Ciências da Computação.

### PRIMEIRO REITOR DOUTOR

O crescimento vertical da UERN e o trabalho realizado para a manutenção dos doutores vem mudando o perfil da Universidade. Pela primeira vez a UERN terá um reitor com o título de doutorado. O pioneirismo ficou por conta do professor Dr. Pedro Fernandes, do Departamento de Ciências da Computação e ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Eleito reitor em março deste ano, ele afirma se sentir honrado com essa conquista, mas faz a ressalva de que isso não é garantia de uma boa gestão. “Tenho orgulho sim de ser o primeiro reitor com o título de doutorado da UERN, tenho também convicção plena que isso não assegura o êxito do nosso mandato. Digo sempre que o doutor não é melhor ou pior do que quem não tem o título, todavia este passou por uma experiência importante para o exercício de sua profissão, experiência essa que deve ser desejada por todos, em especial pelos alunos”, frisou.

O Reitor eleito lembra que o crescimento vertical é uma exigência legal descrita na Resolução 03 de outubro de 2010 do Conselho Nacional de Educação, Ministério de Educação, que regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e dispõe sobre normas e procedimento para credenciamento e recredenciamento de universidades, no qual define no inciso VI, dos Art. 3º e 8º, que as Instituições de Ensino Superior devem oferecer pelo menos dois cursos de doutorado e quatro de mestrados. “Essa exigência deve ser cumprida até 2016. Participamos, como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, desse trabalho. A priori, fizemos uma prospecção e identificamos alguns requisitos, tais como: disseminar a prática da pesquisa e extensão, além do ensino; tornar a pesquisa algo que fosse acessível a todos; de docentes com título de doutor; de políticas que incentivasse a participação de estudantes, técnicos e docentes nas pesquisas; de propiciar a publicação dos trabalhos realizados; da realização e participação de/em eventos científicos; da escrita e submissão de projetos de pesquisa, dentre outras. Todos esses requisitos eram fundamentais para termos servidores motivados a elaboração de propostas de Mestrado ou Doutorado para apreciação da CAPES”, destacou.

Ele afirma que nos últimos anos houve bastante avanço na UERN no sentido do crescimento vertical. “Vejo que

conseguimos avançar muito pela quantidade de vagas que ofertamos hoje para cursos de mestrado. Em especial, tenho muito orgulho quando em despacho com o Reitor Prof. Milton Marques, apresentei documento mostrando que tínhamos atividades para criação de pós-graduação *stricto sensu* em todas as áreas e unidades da UERN. Atualmente, temos onze cursos de mestrado e um doutorado sendo ofertados, e uma outra proposta de doutorado em apreciação pela CAPES”, analisou.

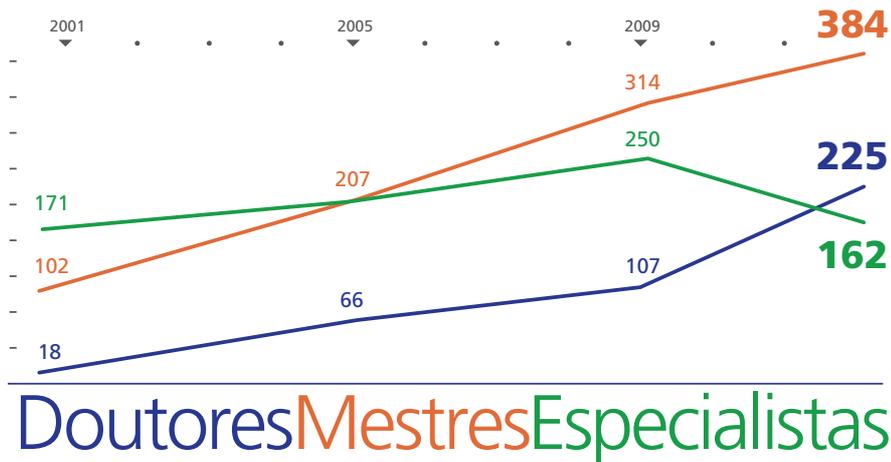
A UERN aguarda ainda em 2013, a avaliação final da CAPES de mais dois mestrados: um em Serviço Social no *Campus* Central e outro em ensino no *Campus* de Pau dos Ferros, também um doutorado multi-institucional em Ciências da Computação.

### OPORTUNIDADE PARA O CONHECIMENTO

Um dos pilares da produção do conhecimento da UERN é o Programa Interinstitucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC). No período entre 1º de agosto de 2012 e 31 de julho de 2013, foram 290 alunos bolsistas, sendo 67 do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq).

Os alunos da UERN conseguiram a aprovação de 223 projetos. Para o novo período que está se iniciando foram apresentados mais 270 projetos. A UERN teve 112 bolsistas, sendo 87 pelo CNPq e conta ainda com 178 alunos »

**75 Professores cursando doutorado, 32 Bolsas de doutorado com investimento anual em bolsas R\$ 900 mil**



voluntários. Para valorizar os bolsistas, a UERN fez um trabalho para equiparar os valores das bolsas aos do CNPq. Para isso, diminuiu de 35 para 25. Os valores pagos são de R\$ 360, R\$ 40 a menos que o CNPq, que fez reajuste recente e passou a ser R\$ 400.

Outro aspecto importante do PIBIC é a iniciação científica para alunos do Ensino Médio. Só este ano 50 alunos de escolas públicas fizeram parte do programa. Mas o PIBIC vai muito além dos números, o programa tem forte caráter de inclusão, além, claro, de preparar os alunos do ensino médio e da graduação para uma vida acadêmica. Este é o caso de Thiago Lopes, do 8º período de Física. “Para mim é uma coisa muito boa. Ingressei na faculdade pensando em mestrado. Quando isso acontecer já estarei familiarizado com a pesquisa e a linguagem científica”, frisou.

Há casos de alunos que fazem muito esforço para se iniciarem na vida científica. O aluno do 6º período de Pedagogia, Dorgival da Silva Bezerra sai todos os dias da comunidade rural Bom Futuro, no município de Campo Grande, com destino a Mossoró e três vezes por semana participa das orientações do PIBIC. Ele faz parte do projeto “Camponês no Curso de Pedagogia: o doce sabor e trocas na dança dos saberes na universidade”. O projeto é financiado pelo CNPq e pela FAPERN.

Dorgival Bezerra chegou a ser aprovado pelo programa Ciências Sem Fronteiras para estudar em Portugal, mas optou por não ir. “Ia atrasar minha graduação e não ia focar no meu curso porque era na área Tecnológica”, acrescentou o aluno, que pretende fazer Mestrado em Educação. Ele afirmou que o PIBIC tem feito a diferença na formação acadêmica. “Tudo é sempre uma questão de oportunidade. Tenho aprofundado as minhas leituras. O PIBIC é uma carga extra

de aprendizado”, acrescentou. O estudante faz o projeto em parceria com a colega Ana Paula Marinho, do 8º período, e moradora do Sítio Baixa Central em Apodi. “É uma sensação única nos reportamos a educação no campo”, explica.

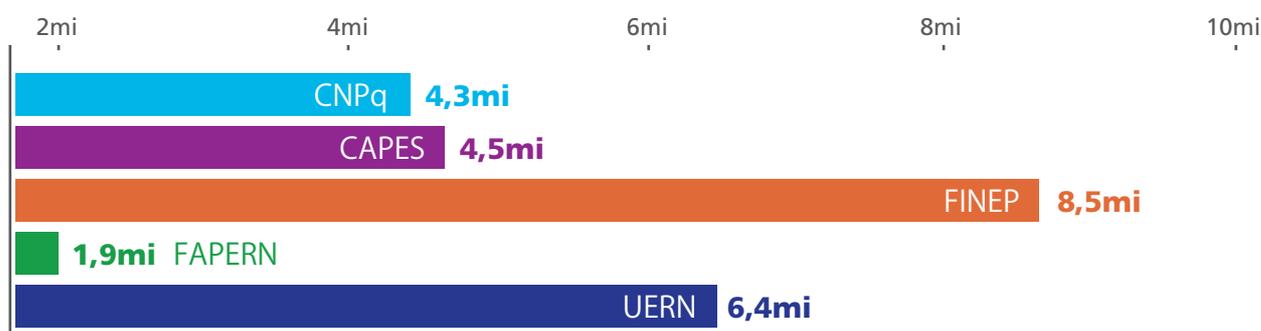
Além do PIBIC, também tem na UERN, o Programa Interinstitucional de Bolsas para Iniciação Tecnológica (PIBITI) que foi iniciado em 2010 e atualmente oferece 13 bolsas.

### INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Além da pesquisa acadêmica, começa a crescer na UERN o relacionamento com o mercado. Uma marca disso é o trabalho na área de inovação em negócios. Para isso, a UERN já conta com o projeto Pro-Inova, aprovado pelo Núcleo de Apoio à Gestão de Inovação do Estado do Rio Grande do Norte (NAGI-RN).

A UERN é co-executora do Pro-Inova em parceria com UFRN, UFRS e IFRN. “A gente tenta fazer com que as empresas inovem para que no final do projeto tenha um plano de negócios inovador”, explica o professor Henrique Jorge, Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UERN. Ele explica que os incentivos à inovação servem para facilitar a captação de financiamentos junto ao BNDES e ao BNB.

Para atuar neste trabalho, a UERN conta com quatro bolsistas dos cursos de pós-graduação que prestam consultorias a empresas. São dois mestrados em Ciências da Computação e outros dois em Ciências Naturais. “A parte da UERN atende a empresas nas áreas de petróleo e gás. Atuamos mais na parte de gestão de negócios e desenvolvimento de produtores inovadores”, frisou.



O projeto Pro-Inova já apresenta resultados. Graças a ele, a UERN registrou a primeira patente. Trata-se do "Processo de Produção de Biocopos e Bioutensílios Descartáveis e Biodegradáveis a Partir do Bagaço do Pseudofruto do Caju (*Anacardium occidentale* L.)". O trabalho é fruto de pesquisa do professor Dr. Carlos Henrique Catunda Pinto, do Departamento de Química da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT).

Ainda existem outras duas patentes para serem registradas. "Um dos objetivos do Núcleo de Inovação é proteger a propriedade intelectual do que é produzido pela Universidade", acrescentou.

#### EDIÇÕES UERN SE CONSOLIDA

Uma das marcas do crescimento vertical da UERN foi a criação do Programa Edições UERN, ainda em 2006. Mesmo sem maquinário para funcionar como uma editora, o selo Edições UERN tem feito publicações eletrônicas através de e-books. "A maioria do que publicamos é por e-books pelos baixos custos. Ainda não somos uma editora, mas um programa editorial. Estamos apenas começando", explica a professora Dra. Marcília Gomes, coordenadora do Edições UERN.

O programa surgiu da necessidade dos professores

da UERN em fazer publicações. "A pesquisa tem crescido muito na UERN. É um aumento de demanda quantitativo e qualitativo. Isso é notório graças às pós-graduações *stricto sensu*", explica.

Através do Comitê Editorial, anualmente são selecionadas pelo menos 10 obras para publicação. Todas as obras são lançadas com certificação (ISBN) junto a Biblioteca Nacional. Em se tratando de periódicos, o registro (ISSN) ocorre junto ao Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia.

A primeira coordenadora do Edições UERN foi a professora Dra. Cristina Barreto, do Departamento de Ciências Sociais. "Tudo começou quando o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação era o professor Carlos Ruiz. Ele pediu aos assessores que trouxessem ideias para melhorar as divulgações científicas. Como a gente não tinha condições de ter uma editora, lançamos um programa editorial da Universidade", explicou.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a época, Carlos Ruiz explica que tudo começou com a Revista Expressão. "Era preciso fazer uma ampliação e apresentamos essa ideia ao CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). A Universidade passou a ter um canal divulgador da produção do conhecimento. Fico muito feliz desse projeto estar caminhando. Quem sabe se torne uma editora no futuro", acrescentou.

Sala de aula na  
Faculdade de  
Medina







# Ciência e Sabedoria Popular direcionam Políticas Públicas

Cajucultura fortalece agricultura familiar / Foto reprodução

O Projeto Cajusol é desenvolvido com a participação de outras instituições de ensino e outros órgãos visando o desenvolvimento nas cadeias produtivas do caju e do girassol.

Já se passava das 8 horas da manhã do dia 02 de julho de 2013 quando nos corredores do *Campus* Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) estudantes e comunidade mossoroense experimentam um movimento diferenciado. Eram agricultores que deixaram a aridez da roça em busca de conhecimento para enfrentar a estiagem e riscaram de vez a palavra êxodo do seu vocabulário. O homem do campo encontra na universidade abrigo para a discussão de



Projeto Cajusol, integrantes realizam atividades junto às comunidades rurais / Foto cedida

políticas públicas que ajudem a continuar criando condições de convivência com a seca.

Na sala de aula, aos poucos, a sabedoria popular se mistura à ciência e, logo, sugestões vão surgindo para o Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Solidário. Esse evento, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF), é apenas um dos exemplos de parcerias que a UERN busca para dar respostas ao cidadão.

Se há dias em que a Universidade abre suas portas para receber a comunidade, em outros, a UERN sai de seus domínios para expandir a ação de extensão seja através de programas de alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos rurais, seja no aproveitamento das potencialidades econômicas como no Projeto Cajusol, atividade que objetiva o desenvolvimento do território rural. O Projeto Cajusol é desenvolvido com a participação de outras instituições de ensino e órgãos governamentais (UFRN, FAPERN, UFERSA e Emparn) visando o desenvolvimento de conhecimentos científicos e de tecnologias sociais nas cadeias produtivas do caju e do girassol.

São beneficiados pelo Projeto Cajusol empreendimentos rurais, tais como associações, formadas por agricultores familiares que atuam de forma solidária. Utiliza-se a metodologia participativa “produtor/instituição interveniente”. Os atores que compõem essa cadeia produtiva atuam conjuntamente,

garantindo o desenvolvimento humano e local, legitimando a economia solidária.

Participam do Cajusol, municípios produtores de caju do Rio Grande do Norte, pertencentes aos Territórios da Cidadania Sertão do Apodi (Apodi, Caraúbas e Severiano Melo), Açú-Mossoró (Mossoró e Serra do Mel) e Seridó (Lagoa Nova e Cerro Corá). Como resultado do projeto, foram elaboradas cartilhas didáticas para a realização dos cursos de Economia solidária e de Políticas públicas, participação e cidadania, além de publicações de livros, capítulos de livros e artigos científicos.

## MEIO AMBIENTE

Outro exemplo de formação de políticas públicas é o assessoramento à prefeituras para a elaboração da política de resíduos sólidos. Nesse sentido, o Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente (CEMAD), setor vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), está ajudando os municípios a cumprirem as exigências de implantação do plano municipal de resíduos sólidos até 2014.

Com essas e outras atividades, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte vem ampliando sua atuação na sociedade potiguar. Assim, a UERN avança no ensino, pesquisa e extensão, pilares comuns às instituições de ensino superior do país, e tem papel expressivo como agente de políticas públicas.



# Da graduação para o doutorado

Rair Macêdo, aluno de Física / Fotos Luciano Lellys

Rair Macêdo saiu da graduação em Física direto para o doutorado em outro país. Ele tem apenas 20 anos e fará doutorado na Universidade de Glasgow, Escócia.

Se não fosse a teimosia, a vontade de fazer diferente, o apoio da família, dos amigos, dos professores e dos colegas de turma? E se não fosse a Residência Universitária, o incentivo do orientador? E se...? E se...?

O destino do estudante Rair Macêdo da Silva poderia ser igual ao de muitos jovens de sua ge-

“ Saí de uma cidade menor e vim para Mossoró, meus pais não tinham condição de me manter aqui. No início fiquei na Residência como visitante e depois consegui uma vaga. Isso me ajudou a concluir o curso

ração. Natural de Lagoa Nova, no Seridó potiguar, filho de pessoas humildes que não tiveram oportunidade de estudo, ele é o primeiro neto, filho, primo e sobrinho da família a ter um diploma universitário.

A história desse estudante cotista já seria motivo de orgulho, mas Rair foi além, ele saiu da graduação direto para o doutorado em outro país. Graduado em Física pela UERN, ele tem apenas 20 anos e fará doutorado na Universidade de Glasgow, Escócia. A conquista do jovem estudante é um exemplo de como o conhecimento e a dedicação aos estudos podem mudar uma vida.

Rair conta que escolheu o curso de Física por uma identificação natural. “Sempre gostei dessas disciplinas e sempre participava de Feiras de Ciências... Quando entrei no curso de Física, procurei me envolver com projetos de iniciação científica”, afirma.

Em sua trajetória na academia, Rair contou com o apoio de pessoas que abriram seus caminhos. Uma delas foi a amiga Raiza Rodrigues, aluna de mestrado, que orientou sobre os passos que ele tinha que seguir. Com o professor Thomas Dumelow, seu orientador, a produção científica foi surgindo e os desafios foram lançados, abraçados e cumpridos.



Um dos desafios era o idioma, “Thomas me passava artigos em inglês e como eu nunca frequentei escola de idiomas, tive que aprender correndo atrás, com o tempo ele falava comigo em inglês”, afirma.

Com a publicação de um artigo científico sobre “Refração negativa em cristais de quartzo” na revista “Physical Review Letters”, uma das mais conceituadas da área, o professor Thomas Dumelow enxergou no aluno a potencialidade do pesquisador. A produção científica de Rair, que reúne 11 artigos em periódicos, foi seu passaporte para chegar a uma universidade europeia.

#### CONQUISTA DA BOLSA

Ao contrário das universidades públicas brasileiras, os programas de pós-graduação em universidades estrangeiras são pagos. A taxa da Universidade de Glasgow é de 20 mil libras por ano. »

Mas como um estudante cotista, residente e de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Norte pode arcar com essa despesa? Rair já tinha conseguido uma bolsa através de um edital da CAPES/CNPq e foi aceito pela Universidade de Birmingham, na Inglaterra. “Eu enviei uma carta para Glasgow, o governo escocês oferece apenas 15 bolsas para os estudantes, mais de 400 alunos participaram, fiquei entre os 20, mas eles ficaram tão interessados no meu estudo que abriram uma exceção. Ofereceram uma bolsa e o pagamento das taxas, além do compromisso de cobrir qualquer oferta que eu recebesse de outras universidades”, afirma Rair. Disputado por duas universidades europeias, sua produção científica foi a grande barreira.

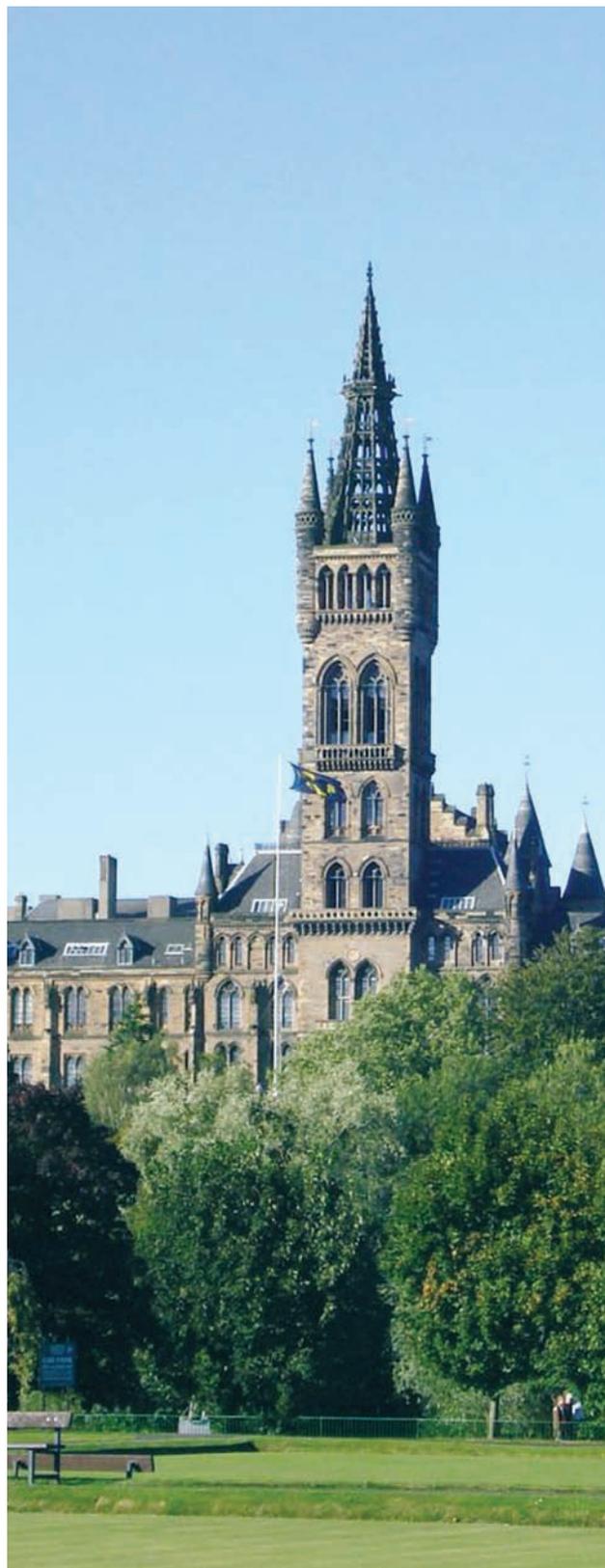
### FAMÍLIA E RESIDÊNCIA

Rair morou na Residência Universitária da UERN durante toda a graduação. As dificuldades surgiram e foram superadas. “Saí de uma cidade menor e vim para Mossoró, meus pais não tinham condição de me manter aqui. No início fiquei na Residência como visitante e depois consegui uma vaga. Isso me ajudou a concluir o curso”, relembra o estudante.

Sobre essa fase ele destaca um ensinamento: “A gente aprende a dar valor a muitas coisas pequenas. Eu aprendi muito. Até minha irmã mais nova trabalhava e me ajudava a ficar em Mossoró. Aqui construí um novo ciclo”, emociona-se Rair. Agora ele se prepara para praticar novamente o desapego e estender esse ciclo de amizades em outro continente e em outro idioma. Serão três anos longe da família e dos amigos.

### A UNIVERSIDADE DE GLASGOW

Fundada em 1451, a Universidade de Glasgow é a quarta universidade mais antiga do mundo de Língua Inglesa. Uma instituição de pesquisa intensiva com amplo alcance global. Tem fomentado talentos de sete prêmios Nobel. Recebeu Albert Einstein para dar uma palestra sobre as origens da teoria da relatividade. Um de seus marcos é a diplomação das primeiras mulheres na Escócia. Outro marco é a publicação das primeiras imagens de ultrassom do mundo de um feto foram, publicadas pelo Professor Ian Donald, em 1958.



Universidade de Glasgow / Reprodução

Processo Seletivo  
Vocacionado





# UERN avança no processo de informatização

Vários serviços são disponibilizados na plataforma digital / Foto Reprodução

A partir da informatização dos processos acadêmicos e administrativos, a UERN vem transferindo importantes serviços para a plataforma digital.

Agilidade, comodidade, sustentabilidade e modernização. A partir da informatização dos processos acadêmicos e administrativos, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) vem transferindo importantes serviços para a plataforma digital. Através dos sistemas desenvolvidos pela Unidade

de Processamento de Dados (UPD/UERN), diversos setores da UERN já sentem a diferença.

Recentemente, os dados da Avaliação Institucional da Docência foram disponibilizados no Portal do Professor. O diretor da UPD, Carlos Moisés, conta que somente nesse processo foram economizadas quase 11 mil impressões. “Além disso, os professores também podem consultar os dados das avaliações anteriores, caso tenham participado. Também é possível ver o resultado da avaliação de seus colegas”, explica Carlos Moisés.

Para a secretária da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), Myrths Flávia, a informatização do Processo de Avaliação Docente dinamizou o trabalho. Foram economizados material

de expediente, energia elétrica e tempo gasto para a conclusão do trabalho. Só com papel foram economizadas vinte resmas. Foram avaliados 746 professores e 81 cursos.

A estimativa da UPD é que em um ano, com todos esses processos, a economia seja de 85 mil folhas.

Um dos primeiros serviços disponibilizados foi o contracheque on-line, emitido a partir da Intranet. O serviço completou um ano em junho e trouxe muitos benefícios. A chefe do setor de Folha de Pagamento, Jeanne Carlos, lembra que antes da informatização a equipe imprimia, cortava e grampeava todos os contracheques manualmente.

“Fazíamos isso com mais de dois mil contracheques um a um, agora economizamos material, tempo e poupamos nossa saúde. Quem trabalhava diretamente na confecção dos contracheques queixava-se sempre de dores na coluna”, afirma Jeanne, acrescentando que os servidores que estão em outros locais, seja devido a uma licença ou capacitação docente, agora podem consultar o contracheque de forma mais cômoda.

#### **ESTUDANTES COM ACESSO A DOCUMENTOS NO PORTAL DO ALUNO**

No Portal do Aluno, os estudantes têm acesso a documentos como Histórico Escolar, Declaração de Estágio e Certidão de Vínculo, isso desafogou a demanda de trabalhos do Departamento de Admissão e Registro Escolar (DARE). Há cerca de sete meses, quando os serviços foram disponibilizados no Portal do Aluno, foram emitidos aproximadamente 14 mil documentos.

Com a realização da Matrícula Online, a partir do Sistema de Administração Escolar (SAE), a economia de impressões foi de aproximadamente 27 mil impressões.



Jeanne Carlos, chefe do setor de Folha de Pagamentos / Foto Luciano Lellys

#### **DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE**

Outro serviço implantado recentemente pela UPD foi a distribuição de carga horária docente pela internet através do Portal do Professor. Isso facilitou o trabalho dos Chefes de Departamento e trouxe melhorias para a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis (PRORHAE).

Hoje, a PRORHAE conta com uma ferramenta eficaz para analisar a necessidade de contratação de professores substitutos e realizar futuros concursos. Carlos Moisés destaca que através do Portal do Professor qualquer docente poderá ver a carga horária que está sendo cumprida pelos outros professores.

#### **PRÓXIMOS PASSOS**



Total reformulação dos Portais do Professor e do Aluno. Nova e moderna interface, totalmente projetada para todos os tipos de dispositivos.



Diário Online do SAE (registro de aulas e conteúdo programático) diretamente pelo Portal do Professor.



Módulo do Orientador Acadêmico (SAE), onde os orientadores terão acesso às informações de seus alunos orientandos pelo Portal do Professor.



# Maratona

Fotográfica

## Fotos Premiadas

*Categoria Profissional*



Élida Maria Maia de Oliveira - Apodi



Francisca Tércia da Silva - Mossoró

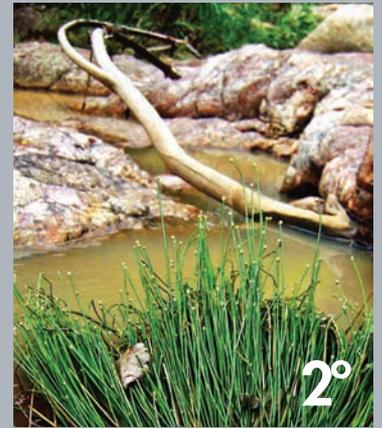


José Bezerra Neto Segundo - Mossoró

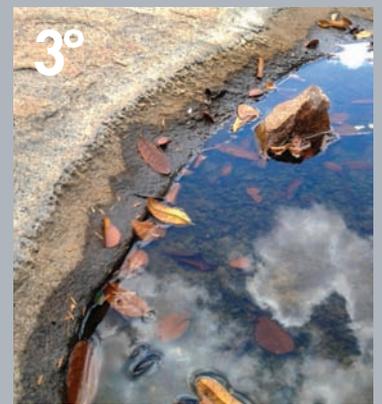
*Categoria Estudante*



Matheus Sávio Bezerra de Melo - Mossoró



Pâmela Beatriz - Luís Gomes



André Lucas - Pau dos Ferros

*Categoria Amador*



Marcos Evangelista de Melo - Mossoró



Cláudio Júnior F. da Silva - Pau dos Ferros



Edivangela Pereira de Moura - Areia Branca

# Cidadania através da arte



FESTUERN está em sua nona edição / Foto Luciano Lellys

Durante todo o ano, a UERN promove projetos e atividades artísticas, compartilhando com a comunidade o conhecimento produzido. Entre os destaques estão: Intervalo Cultural, FESTUERN e Maratona Fotográfica.

Transformar a realidade social intervindo em suas deficiências e não se limitando à formação dos alunos regulares da instituição. É através da Extensão que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) realiza inúmeras ações junto à comunidade na qual está inserida, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa.

Sendo um dos pilares do ensino superior, articulada com a pesquisa e o ensino, é por meio da Extensão que a UERN presta serviço nas mais diferentes áreas como teatro, dança, música, artes visuais, poesia popular, entre outras.



Educação e cultura caminham juntas. A complementaridade entre ambas é primordial, uma vez que a cultura torna-se limitada quando não encontra na educação seu espaço como prática reflexiva, ao mesmo tempo que a educação permanece incompleta quando não busca na cultura o elemento dinamizador do capital social e simbólico produzido em sociedade.

A UERN não apenas desenvolve as mais variadas formas de manifestações artísticas como também coloca a arte a serviço da comunidade onde está inserida. Com esse intuito, são desenvolvidos, durante todo o ano, nos diferentes *Campi*, diversos projetos que promovem a arte e a educação, inte-

grando a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, socializando conhecimentos e garantindo o direito à cultura.

A Diretoria de Educação, Cultura e Artes (DECA) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável pela elaboração da política cultural da Universidade, dando todo o suporte possível aos projetos oriundos das unidades acadêmicas, *Campi* e Reitoria, além de desenvolver diversas atividades culturais dentro e fora da UERN, de forma a promover e consolidar a cultura como um alicerce da extensão universitária.

O diretor da DECA, Professor Adalberto Veronese, explica que a Universidade possui papel importante no universo cultural, de fomentar e criar novas perspectivas culturais. “A UERN também faz parte desse contexto em que durante muitos anos foi o centro efervescente da cultura mossoroense. Foi para resgatar o que um dia já encantou que elaboramos um plano de reestruturação, com a reativação dos grupos universitários de dança e de teatro e de projetos importantes, como o *Outras Falas*”, explicou.

Nos últimos anos, a UERN tem enviado projetos para as leis de fomento em nível municipal, estadual e federal. De 2009 a 2013, foram encaminhados 12 projetos, sendo 4 para a Lei Municipal Vingt-Un Rosado; 7 para a Lei Estadual Câmara Cascudo, e 1 para a Lei Rouanet. Este último resultou na autorização para a captação de mais de 578 mil reais, que serão utilizados na restauração do Clube ACEU. “O ACEU voltará a ser o centro de cultura universitário de Mossoró”, afirmou Veronese.

### INTERVALO CULTURAL

Durante todo o ano, a Universidade promove e realiza uma série de projetos e atividades artísticas, compartilhando com a comunidade acadêmica o conhecimento produzido. Quinzenalmente, a UERN abre espaço para os artistas em geral ou pessoas que possuem talento artístico para apresentarem sua arte para o público universitário, através do Projeto Intervalo Cultural, que é desenvolvido no *Campus* Central desde 2011 e que esse ano, está sendo realizado também no *Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL), em Assu. O projeto é gratuito e já recebeu diversos artistas, entre cantores, poetas, humoristas, dançarinos, atores e outros.

A aceitação do projeto foi tamanha que ultrapassou os limites da universidade e virou programa de televisão. Cada apresentação é gravada e editada em forma de documentário contendo a história e os projetos futuros dos artistas. O programa vai ao ar pela TV Cabo Mossoró (canal 10), às sextas-feiras, às 20h, com reprise aos domingos, às 16h. »



Participantes da Maratona Fotográfica, etapa Mossoró / Foto Dênis Freire

### MARATONA FOTOGRÁFICA

O ano de 2013 marcou o resgate do Projeto Maratona Fotográfica, que já havia sido realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na década de 1990. Abordando o Rio Apodi-Mossoró, esta nova edição da Maratona Fotográfica teve como tema “Caminho das Águas, de Luís Gomes a Areia Branca – A Saga de um Rio”. O projeto contemplou os municípios de Luís Gomes, Pau dos Ferros, Apodi, Mossoró e Areia Branca, valorizando a arte da fotografia, onde os participantes retrataram a luta do Rio Apodi-Mossoró pela sua sobrevivência, buscando destacar os vários aspectos inerentes ao percurso das águas desse rio tão importante para a Região Oeste Potiguar, tais como: beleza, degradação, atividades econômicas, culturais, entre outras.

Foram premiados os melhores trabalhos nas categorias estudante (alunos do ensino médio), amador (estudantes universitários e comunidade) e profissionais. As cinco melhores fotos de cada categoria, de acordo com a comissão

julgadora, foram expostas na Estação das Artes Eliseu Ventania, em Mossoró. As três primeiras colocadas receberam premiação em dinheiro e troféu, enquanto as quarta e quinta colocadas receberam menção honrosa e troféu. Ao todo, 150 fotos foram expostas nas cinco cidades e, posteriormente, expostas em empresas e demais interessados. Para a próxima edição, em 2014, o tema da Maratona Fotográfica será em torno do esporte e da Copa do Mundo.

### FESTUERN

Desde 2003, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte realiza o Festival Escolar de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN), que hoje é considerado o maior festival de teatro escolar do Estado do Rio Grande do Norte. O objetivo é promover, difundir e divulgar as manifestações artístico-culturais a partir da valorização da escola e da universidade como espaço de produção de cultura e conhecimento.

O FESTUERN é um projeto de extensão universitária que promove arte-educação levando o teatro para a sala de aula. O projeto é direcionado às escolas públicas estaduais e municipais de ensino fundamental e médio do Rio Grande do Norte. Se caracteriza como um projeto de cunho social, pois os alunos que compõem os grupos de teatro formados nas escolas buscam uma vivência coletiva através da arte cênica. Além disso, distribui para instituições de caráter filantrópico todos os alimentos arrecadados durante o Festival.

A nona edição do FESTUERN irá contemplar 30 escolas públicas de todo o Rio Grande do Norte. Participam também grupos locais e universitários já existentes, que trabalham com arte, para que sirvam de modelo para os grupos escolares que estão em formação.



Intervalo Cultural, apresentação do Coral APAE / Foto reprodução



Crianças recebendo  
brinquedos da  
Campanha Meu  
Melhor Natal

ENTREVISTA

# Pedro Fernandes

Desde o dia 20 de março deste ano, quando venceu, ao lado do professor Aldo Gondim Fernandes, Vice-Reitor, as eleições da UERN, Pedro Fernandes passou a focar em articulações internas e, principalmente, externas, para trazer melhorias para a Universidade. Fez questão de, ao lado do Reitor Milton Marques de Medeiros, estar a par de todos os problemas e desafios que compreendem a gestão de uma universidade do tamanho e da importância da UERN.



Consciente dos desafios que terá pela frente e comprometido com a missão legitimada pela escolha da comunidade acadêmica, o professor Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto assume neste ano de 2013 o cargo de Reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) pelos próximos quatro anos. Será o primeiro reitor com o título de doutor da UERN.

A UERN está presente em 17 cidades, tem o *Campus Central*, cinco *Campi Avançados* e 11 *Núcleos Avançados* e cumpre um importante papel na formação de seus alunos. Como o senhor se sente ao assumir o cargo de Reitor de uma instituição desse porte?

Realmente é um grande desafio. A UERN está completando 45 anos, mas nos últimos 10 anos ela passou por uma grande transformação do ponto de vista acadêmico, consolidou cursos de graduação e focou os cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*. Além disso, a Universidade passou por uma transformação na equipe de pessoal, tivemos concursos para docentes e técnicos. A renovação dos alunos é natural, a cada cinco anos há um novo ciclo. Estou motivado, com os pés no chão e com a consciência de que a UERN é uma grande marca que precisa ser bem tratada e que ela tem muito a oferecer à comunidade norte-rio-grandense. A gente está assumindo um patrimônio público, talvez a maior obra que surgiu em Mossoró, e tomou essa dimensão no Estado, estando presente em todas as regiões. Sendo uma universidade estadual, não desfrutamos de políticas federais para concessão de recursos, mas a gente está atrás.

**Sua gestão quebra um ciclo na UERN, traz um novo fôlego... Como você avalia o trabalho já realizado na Universidade?**

O novo não surge do nada, o presente tem uma história e estamos prontos para a Universidade do Futuro. Durante a campanha colocamos que iremos convocar os aposentados que tenham interesse em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e

vamos fazer isso. A gente está passando por essa transformação, vive uma nova era na instituição, mas apoiada em todo o trabalho realizado pelos que já passaram. Todos aqueles que foram reitores têm um serviço importante prestado, seja na expansão, na verticalização, extensão ou estadualização... No caso da estadualização, tenho o dever de citar o Prof João Batista Xavier. Essas lutas travadas ao longo dos últimos anos vão nos fortalecer para que a gente desenvolva a universidade e nunca esqueça tudo que fizeram por ela. Lembro das palavras do Padre Costa, diretor do *Campus de Caicó*, 'nosso coração deve estar pautado no passado, nossos pés no presente e nossos olhos no futuro'.

**Por falar em futuro, você já arregaçou as mangas e vem desenvolvendo alguns trabalhos. Quais são esses projetos?**

O trabalho é contínuo. Enquanto professor do curso de Ciência da Computação, venho trabalhando com a proposta do doutorado, além de discutir com a equipe a melhoria da graduação através de projetos de Pesquisa e Extensão. Tão logo fomos eleitos, eu e Aldo chegamos ao Governo do Estado para legitimar essa escolha e com a nomeação pudemos formalmente buscar esses recursos. Identificamos que, além do orçamento do Estado, podemos obter recursos de emendas federais, sobretudo para investimento, e provocar uma política de financiamento federal para as universidades estaduais e municipais, focada no custeio. Fomos em busca da bancada federal, conversamos com o presidente de Câmara dos Deputados, Henrique Alves, e entregamos a ele um documento mostrando a importância da UERN para o Rio Grande do Norte, então solicitamos apoio para o projeto de financiamento federal, semelhante ao REUNI (IES Federais) e ao PROUNI (IES Privadas). Também entregamos esse documento à deputada Fátima Bezerra, que tem sido uma forte companheira junto ao FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Para compreendermos e encaminharmos algumas emendas em prol da UERN: a Deputada Sandra Rosado, ano após ano, destina emenda individual para UERN; o Deputado Betinho Rosado destinou uma emenda e conseguimos recentemente liberar; o Deputado Fábio Farias tem sido responsável por emendas de bancada a nosso favor. Tenho certeza que até o dia da nossa posse, já terei conversado com os deputados João Maia, Paulo Wagner e Felipe Maia, e os senadores José Agripino, Paulo Davim e o Ministro Garibaldi »



Alves. Também tivemos com vários deputados estaduais, e sempre solicitamos que estes coloquem a UERN na pauta da Assembléia Legislativa. Um dos principais pontos será a extensão dos restaurantes popular para nossos *campi*. Fomos à ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – que juntamente com uma frente parlamentar mista busca do governo federal uma política de financiamento. Estivemos no Ministério da Educação, no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e no Ministério das Comunicações. Neste último, discorremos sobre a FM Universitária; no Tribunal de Contas do RN onde fomos recebidos pelo presidente Paulo Roberto Alves e o Conselheiro Gilberto Jales. No Tribunal de Justiça do RN, conversamos com o presidente Aderson Silvino e o juiz Fábio Filgueira. Importante registrar que também estamos conversando com prefeitos, vereadores e, em especial, comunidade acadêmica.

#### Como seria essa política de financiamento federal?

A proposta é a seguinte: o governo deve repassar R\$ 2 mil por cada aluno regularmente matriculado. Como temos mais de 11 mil alunos matriculados, a verba para custeio seria em torno de R\$ 22 milhões. A outra frente defende a isenção da contrapartida. Nós fomos buscar recursos sim, mas cada recurso trazido tem contrapartida de 10% a 20%. Na LDO 2011/2012 essa contrapartida baixou para 1%, mas na LDO 2012/2013 voltou para a margem de 10% a 20%. A gente quer isentar as estaduais dessa contrapartida. Às vezes, temos o projeto, ele é importante, mas pela exigência da contrapartida há um forte impacto, pois um projeto orçado em R\$ 3 milhões com uma contrapartida de 10% equivale a R\$ 300 mil, para um custeio reduzido como o nosso fica complicado. Conversamos com representantes da CAPES e da FINEP. A FAPERN no ano passado firmou convênio com a CAPES no valor de R\$ 23 milhões, com muito orgulho digo que participamos da elaboração desse convênio que resultou em nove editais, com mais orgulho ainda, digo que a gente foi protagonista na elaboração desses editais e estamos sendo contemplados por esses editais.

#### E com relação à Política de Expansão, qual sua análise?

As estaduais têm um trabalho primordial na expansão do sistema de ensino superior. Nos últimos cinco anos evidenciamos a expansão pelas IES federais, e

para evitar uma sobreposição, no RN, de forma pioneira, a UERN, a UFERSA, a UFRN e o IFRN estão conversando e definindo um Plano de Expansão do Ensino Superior no Estado, demonstrando um amadurecimento de nosso Estado. Antes, não ouvíamos falar sobre a expansão das federais no interior, as estaduais levaram essa formação para lugares que não dispunham de cursos de nível superior. Por isso a UERN está presente em todas as regiões do Estado. Com a expansão das federais, hoje esse alinhamento não é mais tão importante. Temos que realinhar os núcleos e fortalecer nossos *Campi*.

Qual sua visão de futuro da UERN, especialmente em curto prazo?

Temos muitas ações a serem feitas de forma imediata que serão norteadas pela carta programa, que apresentamos e defendemos durante a campanha para Reitor e Vice-Reitor. Porém, gostaria de evidenciar a participação dos estudantes nas decisões da Instituição, mas não estou me referindo somente à participação no CONSEPE e CONSUNI, precisamos fazer com que os alunos conheçam as dificuldades e os avanços. A criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis será uma das primeiras ações. Antigamente eu via muito a verticalização, hoje como Reitor tenho a consciência que temos que pautar o Ensino, Pesquisa e Extensão. Os três segmentos – professores, alunos e técnicos – terão voz ativa, a democratização exige responsabilidade, quando se aponta o que está errado deve-se mostrar um caminho.

Com a responsabilidade à frente da Reitoria, sentirá falta da sala de aula?

Tenho muito orgulho de dizer que sou um professor atuante. Até assumir, estou no laboratório com meus alunos. Faço questão de ter minha disciplina na graduação, não vou abrir mão disso, vou continuar com orientações de TCC e mestrado, além disso, quando tiver a disciplina de LIBRAS, eu vou me matricular. Tão importante quanto outro idioma é aprender LIBRAS. Temos que nos inserir e estar prontos para lidar com as pessoas com necessidades especiais.

Um tema que sempre entra em debate é a Autonomia Financeira. Quais são seus planos com relação a esse assunto?

Participamos de um encontro da ABRUEM e presenciamos um relato do Reitor da UEPB mostrando as dificuldades que eles estão enfrentando a ponto de naquele momento estarem em greve. A UERN tem uma Comissão designada para traçar esse plano, temos que ver o que essa Comissão está fazendo, ampliar essa discussão

**“O novo não surge do nada, o presente tem uma história. Estamos prontos para a Universidade do Futuro.”**

e analisar se é isso o que a gente quer. Vamos discutir esse assunto, mas com a participação de todos e chegarmos a uma conclusão. A grande importância da Autonomia Financeira é poder ter condições de planejar a longo prazo e dessa forma definir políticas de fixação de técnicos e professores. Temos uma grande quantidade de novos técnicos e docentes, e um grande desafio de fixá-los.

E os planos a médio prazo para a UERN?

Precisamos fortalecer nossas estruturas. Veja bem, o *Campus* Central será mais forte quando o Conservatório e a Prática Jurídica estiverem no *Campus* Central, quando contarmos com um grande auditório. Precisamos povoar o *Campus* Central, ter Restaurante Universitário, um vestiário onde os alunos que passam o dia na universidade possam tomar um banho, onde um pai possa levar sua família. Queremos uma cidade universitária ali dentro. Quando falo em fortalecer nossas estruturas, me refiro também às pessoas, essas pessoas se sentirão mais motivadas. Citei o exemplo do *Campus* Central, contudo me refiro aos *Campi* Avançados também. Esse trabalho iniciará com a definição de um Plano Diretor em cada *Campus* da UERN. Em seguida, buscaremos os recursos para tais construções. »

### E quanto à criação de cursos, está previsto algo nesse sentido?

Temos que consolidar os cursos existentes, criar novo curso somente quando este se encaixar com a demanda e a potencialidade da região. E vamos continuar verticalizando. Temos dez turmas de mestrado em oito cursos distintos. Em dois ou três anos teremos dois doutorados. Vamos submeter a proposta do curso de Doutorado em Computação. Temos cursos muito importantes e que dão uma excelente contribuição à sociedade, um curso que tem sido destaque em todo o Estado é o de Comunicação Social que precisa de uma atenção especial, laboratório e equipamentos. A imprensa está sendo fomentada por nossos egressos. A secretária municipal de Educação, professora Ieda Chaves me falou que hoje, mais de 90% dos professores da rede de ensino são egressos da UERN, o que destaca o nosso curso de Educação. O curso de Direito da UERN é um dos melhores nos exames da OAB, temos ainda cursos com ótimos conceitos no ENADE, como Odontologia, Medicina e outros.

### O senhor recebeu o apoio do Reitor Milton Marques de Medeiros. O que esse apoio representou?

Meu nome foi cogitado desde o início de 2012, mas sempre que falavam eu mudava de assunto... Essas conversas foram se intensificando, porém eu só me pronunciei quando recebi o aval do Reitor. Meu trabalho só apareceu e as pessoas só apontaram meu nome como sucessor devido à confiança que ele depositou em mim. Em vários momentos ele assegurou e me deu condições de fazer o trabalho na PROPEG, eu não poderia me envaidecer porque as pessoas estavam apontando meu nome. Depois disso veio a responsabilidade. A Instituição é muito abrangente, diversificada e tem muitas dificuldades. Basta conversar com outras instituições. As dificuldades são de regularidade, custeio, de políticas nacionais, fixação dos servidores. Sinto muito orgulho de ter tido o aval do Reitor e ao mesmo tempo desafiado. Entrei na campanha com simpatia de todos os ex-reitores, visitei a todos, recebi a motivação e procurei saber o que era a instituição na época de cada um. O grande legado da gestão de Milton Marques foi o investimento nas pessoas, em capacitação e fixação. Se esse recurso tivesse

sido aplicado num prédio físico era só tirar a foto ao lado. Mas ele foi muito seguro e decidiu investir no ser humano.

### Fale um pouco sobre o Vice-Reitor, prof. Aldo Gondim.

Na época da composição da chapa muitas pessoas nos provocavam e diziam que a composição deveria ser formada por duas pessoas que tivessem perfis parecidos, outros diziam que eu tinha que buscar esse representante de outro *campus*, uma mulher ou de uma unidade/faculdade com muitos professores. Porém, não nos deixamos levar por esse aspecto político, procurávamos alguém que trouxesse um histórico na instituição, que tivesse essa paixão de andar nos corredores da UERN conversando com as pessoas, se preocupando com a estrutura. Aldo preenche esse perfil, tem a experiência de Diretor e Chefe de Departamento, estava na condição de Diretor do Fórum de Diretores, alcançava todo o espaço aonde eu não chegava. Consolidamos uma parceria que vinha há mais tempo, participamos da campanha unidos e fizemos voto casado. Tenho certeza que com o dinamismo e o amor que Aldo tem pela UERN, faremos uma ótima parceria e vamos dar essa guinada para o futuro.

### O senhor será o primeiro Reitor com doutorado da UERN. Esse pioneirismo é um avanço.

Os doutores representam 20% dos docentes e apenas 2% dos técnicos. Assim, temos uma instituição em busca da capacitação plena dos seus servidores, contudo os doutores ainda representam uma minoria. Só o destino vai dizer se é bom ou ruim, ter um reitor com doutorado, mas considero um avanço sim.

### O que a UERN significa para o senhor?

Meu pai e minha mãe foram formados pela UERN. Meu pai foi professor e minha mãe é professora da UERN, meu irmão e minha esposa foram formados pela UERN, sou da terceira geração de uma família com atuação na UERN. A gente nasceu em Mossoró, cresceu no interior, me identifiquei com essa garra, luta e com esse espírito de superação que a Universidade tem, não seria demais dizer que a UERN representa minha vida.

Aluna no *Campus Central*  
preenchendo a ficha de  
matrículo do seu curso



# Responsabilidade Individual & Qualidade do Serviço Público

Por: Prof. Dr. Aécio Cândido de Sousa



A ideia de responsabilidade individual, no Brasil, é uma noção moribunda. Entre nós, a cada dia se reforça mais a ideia, sobretudo entre setores sociais mais esclarecidos, de que a ação do indivíduo é completamente determinada por forças sociais obscuras. A “sociedade”, o “sistema”, “a cultura” são, em última instância, vistos como responsáveis exclusivos por nosso comportamento individual. O indivíduo é um elemento passivo nas mãos desse “destino” social.

Há 15 anos eu escandalizava e provocava reações iradas entre meus alunos de Ciências Sociais, ao declarar, não sem certo tom provocativo, que eu não precisava de FHC, presidente da República à época, para ser um bom professor. Para o bom exercício da minha profissão, eu dependia, dizia a eles, de uma sala iluminada, de uma lousa, de carteiras para todos, e isto era responsabilidade do Estado. Mas só. Chegar e sair na hora marcada, estar presente em todos os dias em que é para estar, entrar em classe com uma aula bem preparada, discutir e entregar o programa da disciplina no primeiro dia de aula, elaborar avaliações criteriosas, conhecer aceitavelmente a matéria lecionada, tudo isso dependia exclusivamente de mim, não do Estado ou de qualquer governo. Os alunos, sobretudo aqueles mais militantes no movimento estudantil, reagiam ferozmente ao meu discurso. Não, eu não tinha condições ideais de trabalho, faltavam verbas para a educação, a universidade estava sucateada... Enfim, eu tinha que ver a questão pelo lado macro. A qualidade do ensino dependia sim do governo. Era estranho para eles que alguém chamasse a atenção para o fato de que a abstração qualidade do ensino pode ser traduzida em elementos mais concretos e que, entre estes, há aqueles de competência do Estado e outros de competência do professor, e só dele.

Reação quase idêntica tiveram diretores de faculdades e de *campi* avançados, quando, há uns 8 anos, durante uma reunião, propus-lhes pensar sobre a seguinte questão: É possível melhorar a qualidade do ensino na faculdade/*campus*, sem o aporte de novos recursos? A resposta veio rápida, pronta, sem o trabalho de nem um minuto de reflexão: “Não, qualidade só se melhora com dinheiro”.

O que uma situação tem a ver com a outra? Apenas o fato de que ambos, estudantes e dirigentes, atribuem a melhoria da qualidade das aulas e a melhoria do funcionamento da universidade exclusivamente a um ente externo, o governo, financiador de nossas ações. E daí ou não associam à melhoria a responsabilidade de cada membro da comunidade acadêmica ou supõem que nosso nível de responsabilidade é exemplar e que, neste quesito, não há mais como ir além.

Nosso desprezo à contabilidade do tempo é um exemplo de como um comportamento coletivo interfere no resultado de uma ação. Todas as pesquisas na área de educação apontam que há uma relação direta entre tempo de aula e aprendizado. No entanto, poucos entre nós veem como problema perdermos 30 minutos de aula a cada dia (10 no início, 10 durante o intervalo e 10 no final), ou mais, o que significa 7 horas e meia a menos numa disciplina de 60 horas (12,5%). Do mesmo modo, não costuma ser motivo de preocupação os atrasos de até uma hora para o início de uma reunião ou a duração de 4 horas ou mais para reuniões completamente improdutivas. Em suma, desconhecemos o lema “tempo é dinheiro”. Para muitos de nós o tempo é uma entidade destituída de valor, monetário ou de qualquer outra natureza. E não são raros os que encaram a proposição como uma deturpação detestável do ideário capitalista.

Sem dúvida, há muito o que melhorar na UERN - em infraestrutura, em condições de trabalho e em aperfeiçoamento institucional. A diferença é que os dois primeiros itens dependem mais de recursos financeiros e da mobilização de forças externas; o último depende sobretudo de nós.

# Administração Superior



**Reitor**

Prof. Milton Marques de Medeiros



**Vice-Reitor**

Prof. Aécio Cândido de Sousa



**Chefe de Gabinete**

Profa. Francisca Glaudionora da Silveira



**Pró-Reitor de Administração**

Prof. Lauro Gurgel de Brito



**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Prof. Fábio Lúcio Rodrigues



**Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Profa. Lúcia Musmêe Fernandes Pedrosa



**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Wogelsanger de Oliveira Pereira



**Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Francisco Vanderlei de Lima



**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Profa. Moêmia Gomes de Oliveira Miranda



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró/RN | CEP: 59.610-210  
[www.uern.br](http://www.uern.br) | [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br) | 84 3315-2145